ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.169

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A liberdade americana

estará sempre ameaçada

enquanto o comunismo não desarmar

— afirmou o presidente Eisenhower

na sua mensagem ao Congresso

WASHINGTON, 7.—Na sua mensagem acerca do «Estado da União», o presidente Eisenhower expôs ao Congresso o programa da sua administração para uma América mais forte e mais próspera num Mundo que, segundo as suas próprias declarações, viu operar-se, durante o ano que findou, «uma grande mudança estratégica».

«Este imponderável precioso—a iniciativa—tornou-se nosso»—sublinhou nomeadamente o Presidente, que resumiu assim a doutrina fundamental que inspira a sua direcção dos negócios americanos: «A nossa politica não se limita a reagir contra as crises provocadas por outros e é livre de ser levada a cabo pela via que nós escolhemos, tanto aqui como no estrangeiro. Esta iniciativa, estamos decididos a mantê-la e a utilizá-la, com os seguintes objectivos: proteger a liberdade do nosso povo, manter uma economia poderosa e sempre crescente, e atendermos a todos os problemas que digam respeito ao homem-cidadão».

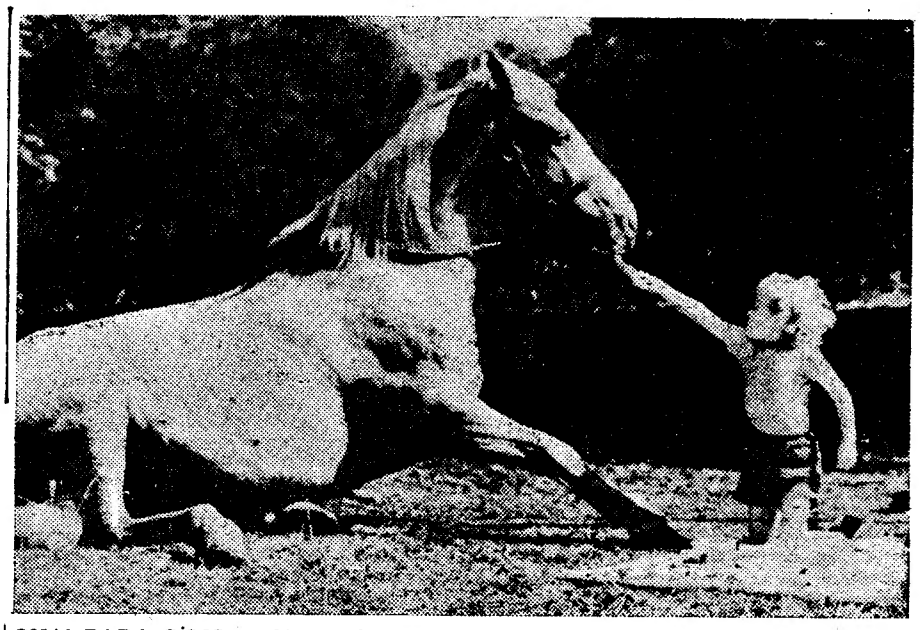
A política externa

Ocupando-se dos problemas da politica externa, o presidente Eisenhower disse: «A liberdade americana estará sempre ameaçada enquanto a conspiração mundial do comunismo tiver a amplitude, o poderio e a hostilidade que representa neste momento. Mais estreitamente que nunca, a liberdade americana está ligada á liberdade dos outros povos. E' na unidade do mundo livre que está a nossa melhor possibilidade de combater, sem conflito, a ameaça comunista. E' por isso que continuaremos a apoiar a causa da liberdade em todas as frentes europeias».

Prosseguindo, Eisenhower disse: «Na Europa ocidental, a politica dos Estados Unidos assenta firmemente no tratado do Atlantico Norte. Continuará a apoiar-se neste tratado tão longe quanto podemos ver. Nesta organização, a criação de uma comunidade europeia unida, compreendendo a França e a Alemanha, é vital para uma Europa livre e confiante em si mesma Neste ambito, a Comunidade Europeia de Defesa oferecerá a certeza da segurança. Com uma Europa ocidental unida, a eficiência do auxilio que os Estados Unidos podem prestar para a segurança da Europa e do mundo livre multiplicar-se-á».

Passando ao Extremo-Oriente, o Presidente afirmou: «Os Estados Unidos continuam a ter um interesse vital pela Coreia e, assim, um pacto de segurança entre os Estados Unidos e a Coreia do Sul será em breve submetido ao Senado para ratificação. A América está pronta a fazer frente a qualquer nova agressão na Coreia. As nossas bases em Okinawa serão mantidas. O auxilio á Indochina, para se chegar depressa a um fim vitorioso do conflito e ao dia da independência total dos Estados Associados, continuará,

(Continua na 3.ª página)



CHA' PARA DOIS — Não tenhamos duvidas: trata-se de um lanche em que participam um miudo e um equídeo. Mas é um equídeo inteligente, quase um «gentleman», este que a nossa imagem nos mostra: come bolachas, trinca sanduíches e bebe o seu cházinho, como um bom burguês. E, assim, numa paisagem verdejante da Inglaterra, ele e o seu amigo, soboreiam a intimidade de um «chá para dois»...

Poesia e Verdade

O conceito de Verdade, apesar do seu caracter intelectualista, não é mais fácil de definir do que o conceito de poesia, porque, além de conter diversas significações, é impreciso, flutuante e variável no tempo e no espaço. «Que coisa é a Verdade?»—pergunta Pilatos num momento de indecisão. E não obteve resposta... «Encoberta peregrina»—lhe chamou Antero.

É frequente confundir-se a «verdade» com a «convicção» ou com a «certeza», que resultam de nos julgarmos de posse da verdade e exprimem, por consequência, estados subjectivos de adesão a um juizo ou a uma interpretação acerca de um certo conteudo afectivo, intelectual ou sensivel. As qualificações de verdadeiro e de falso não se aplicam ás representações, mas sim aos juizos por meio dos quais as interpretamos e relacionamos e procuram exprimir os limites de adequação desses juizos ás situações objectivas a que se referem, ou antes, o acordo ou desacordo entre as próprias representações, visto que não podemos compará-las directamente com as coisas.

A possibilidade de erro ou de ilusão na captação directa dos objectos sensiveis força-nos a considerar esses objectos independentes do pensamento e a distingui-los das impressões subjectivas que lhes correspondem. Quando se trata de objectos mentais, o erro consiste na impropriedade ou ilegitimidade das relações que entre eles se estabelecem.

A distinção entre validade objectiva e validade subjectiva nem sempre é fácil de estabelecer, porque a objec-

(Continua na 10.ª página)

PERSPECTIVAS PARA 1954 — (2)

Os blocos opostos

cujos delegados vão reunir-se em Berlim

atravessam uma crise grave

para a qual procuram remédio

Dos três dirigentes politicos, Gasperi, Schuman e Adenauer, que encarnavam o espirito da integração europeia, apenas o ultimo permaneceu nas funções que desempenhava, com um prestigio reforçado e uma influência crescente. O chanceler da Alemanha Federal deve a sua posição excepcional ao exito que alcançou nas eleições que recentemente se realizaram naquele país.

Precisamente por ser espectaculosa, a sua vitória produziu em França um efeito oposto áquele que se esperava. Essa vitória revelou a vitalidade da Alemanha, governada por uma sólida maioria, que sabe o que quer, e pôs em relevo a gravidade das indecisões francesas e o significado da crise que, mais uma vez na sua história, a França atravessa. O individualismo francês ameaça novamente levar o país á anarquia.

A França encontra-se numa destas fases em que a falta de uma autoridade capaz de defender o bem comum, abre o caminho a todas as reivindicações, ergue os agrupamentos politicos e as classes sociais uns contra os outros e favorece os abusos e os interesses particulares em detrimento do interesse geral.

Esta crise do Poder foi posta em relevo com a recente eleição presidencial naquele país, depois de se ter acentuado com a formação do governo Laniel e com as greves que ali estalaram durante o Verão. Uma das suas consequências imediatas será fazer recuar a França no plano internacional. A medida que a recuperação rápida da Alemanha aumentava os receios do povo francês, este convenceu-se de que é incapaz de conter, e muito menos de dominar, o dinamismo tradicional dos seus vizinhos de Leste.

A ideia do Exército Europeu, que os France-

(Continua na 13.ª página)

TEMAS CULTURAIS

CINEMA e LITERATURA

por AMORIM DE CARVALHO

Já escrevi algures que o romance é uma realização artística do sentimento historicista da vida. Mesmo que leiamos um romance que nada tenha de comum com as nossas biografias, o que é verdade é que, de qualquer modo, nos revemos, como seres viventes, no facto «vida» que «decorre» no romance. Por isso é ele capaz de nos comover, e nisso está a eternidade de muitos livros! Esta exigência emocional de «vida» (de «vida» que buscamos na literatura) parece satisfazer-se, de um modo pelo menos, sensacionalmente mais forte, no teatro e nas transposições da literatura para o cinema.

Estas palavras vêm a propósito de «Luzes da Ribalta», de Charles Chaplin—esse admirável romance cinematográfico. E ao dizer «romance», que é uma noção literária, falando de cinema, eu permito-me expôr algumas considerações.

São manifestas as relações entre a literatura e o cinema, como nos casos de adaptação, de que se conhecem tantos exemplos; mas será preciso começar por ver a independência das duas expressões artísticas, para que o preconceito literário não nos leve á depreciação ou minoração do génio cinematográfico, a encarar este como simples ciência do aproveitamento da literatura. Mesmo que o facto préviamente literário de um filme, como as «Luzes da Ribalta», não ultrapasse o de um mero argumento do que veio a ser a obra artística definitiva que é o filme, isso não impede que se deva considerar com justa dignidade o cinematurgo (perdôe-se-me o neologismo) ao lado do novelista ou romancista. Apenas usam técnicas de criação diferentes. Na técnica literária temos, é claro, a expressão verbal escrita, como elemento permanente da representação estética; o cinematurgo poderá (poderá, porque posso admitir que a sua criação passe imediatamente do pensamento para a representação) usar uma expressão verbal escrita como simples apontamento pre-estético, mas o elemento de represen-

(Continua na 14.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O assassino de Trotsky

pretende a liberdade condicional

CIDADE DO MÉXICO, 7—Ramon Mercador del Rio, aliás Jacques Mornard, que assassinou Leon Trotzky, no México, em 1940, inquiriu sobre a possibilidade de ser posto em liberdade condicional, mas foi informado de que teria de fazer um pedido ao Ministério do Interior. O Ministério do Interior disse hoje que até agora não tinha sido feito tal pedido.

Del Rio, cuja verdadeira identidade foi revelada a semana passada pela primeira vez, foi condenado a 20 anos de prisão pelo assassínio, no México, do antigo rival de Estaline.

Correram boatos na Cidade do México de que Del Rio pedirá a liberdade condicional, mas fontes informadoras da Reuter acreditam que provávelmente aquele pedido será rejeitado.—(Reuter).

O túmulo de Pascoais

Os estudantes de Coimbra, pouco tempo depois da morte de Teixeira de Pascoais, sugeriram num jornal académico que os restos mortais do poeta fossem trasladados do cemitério de Gatão, em Amarante, para os Jerónimos, para bem perto dos tumulos de Herculano e de Junqueiro.

Porque o alvitre me pareceu um gesto cívico e patriótico da academia coimbrã, na sequência de tantos outros que ela tem tomado com desassombro e dignidade durante o ultimo século, aplaudi-o com aquele entusiasmo e aquela comoção, emergentes da fé profunda e inquebrantável que depositamos na juventude, até por nos dar a certeza de que era qualquer coisa de bom e de justo, de certo e de belo, que não pode morrer e antes se tem de afirmar em todas as circunstancias, mesmo nas mais dificeis e dolorosas.

Por outro lado, essa mensagem que vinha da gente nova era um desmentido categórico a um juizo desvalorativo posto a correr com insistência e com o ar dogmático de uma certeza indiscutivel: a mocidade de hoje, mesmo aquela que devia ser a mais culta, até por frequentar as universidades, tem a inteligência obscurecida e a sensibilidade embotada, só preocupada com o futebol, a ler jornais de futebol, a admirar os jogadores de futebol.

Apesar de gostar de futebol—desde da infancia—desporto aliciante, com um poder espectacular arrebatador, que arrasta as grandes massas em qualquer parte do Mundo culto e civilizado, nunca acreditei que a mocidade universitária tivesse descido até ao ponto de desprezar completamente todas as manifestações culturais vivas e humanas, para—além das horas exaustivas dedicadas á sebenta na corrida ao bacharelato—só pensar em futebol, vivendo só para o futebol e do futebol.

Recusei-me a aceitar esse fatalismo e quando li o alvitre da academia acerca da trasladação de Pascoais, recebi a confirmação de que, afinal, tinha toda a razão, que fizera bem em acreditar na juventude de Portugal.

Era meu dever cívico aderir á ideia e fi-lo até porque ainda como escritor era minha obrigação . dar-lhe alento, força e projecção, certo de que os rapazes de Coimbra pretendiam na figura de Pascoais homenagear a Poesia portuguesa, que imortalizou Camões, Garrett, João de Deus, Antero, Nobre—sem duvida os seus próprios maiores—e imortalizará ainda muitos outros que continuarão a enriquecer a lingua e a literatura que pertencem ao património comum do nosso povo.

Sem eles, talvez Portugal não fosse uma Pátria, não passasse de um acidente histórico ou geográfico. O facto de os ter produzido, quer dizer que ninguém já o poderá negar, porque foram eles que legaram á posteridade os documentos autênticos da sua existência.

Por estas razões sai a publico, a deitar a minha acha na fogueira, antes que a labareda se apagasse ou o calor se extinguisse.

Hoje, caros amigos, quase não concordo com o vosso alvitre e, digo quase, porque talvez haja razões que superem os motivos emocionais que vos vou relatar.

Os Jerónimos de Pascoais talvez sejam mesmo aquele cemitério paroquial de Gatão e, se não forem, são ali, com certeza, os lugares próprios para os seus restos ficarem.

Há dias, lá fomos em romagem, alguns poucos escritores e artistas, para não deixar passar de todo em branco o primeiro ano da morte do poeta. O cemitério de Gatão, cercado de laranjeiras, é apenas um quintal rustico da pequena igreja da paróquia, monumento nacional de estilo romanico, adulterado aqui e ali por restaurações posteriores. Cercado de montes, um deles quase a pique, era naquela tarde translucida e fria de Dezembro, um pedaço vivo e humanistico da Poesia de Pascoais, toda repleta de uma ingénua metafisica que a incultura nacional já chamou filosofia.

Onde poderia ter ele ficado senão ali? Que panteão o poderia guardar melhor do que os contrafortes do Marão?

Estou certo de que nenhum. Só ali, naquele tumulo de granito, donde se ergue uma cruz tosca de pedra palinada pelo tempo, é que o seu caixão de pinho branco poderia repousar, em plena mansão poética. E' uma maneira de o termos vivo, blasfemando e rezando os seus paradoxos, feitos do antagonismo entre o pagão e o cristão, que ele pretendeu conciliar com delirios e versos, onde Jesus e Marte, Jesus e Orfeu, Jesus e outro qualquer dos deuses mitológicos surgiam numa espécie de luta livre entre um atleta helénico e um profeta hebreu.

Pascoais a pensar era ingénuo e simples, o seu poder poético, esse, era enorme, grandioso, quase genial em certos transes, com momentos em que atingia os maiores.

O seu tumulo ficou, por isso, no lugar próprio, num quintalejo do seu Jesus da Galileia—vida e verbo, como nos evangelhos—cercado pela grandeza apoteótica e simbólica do paganismo, que nunca deixou de ser para ele senão a Natureza, do Marão, ora esmagadora, ora alegórica.

Perto desse tumulo simples e pobre, nunca pensei que o meu amigo Teixeira de Pascoais tivesse morrido, estava sempre á espera que ele entrasse por ali dentro, com os seus desvarios apostólicos ou demoníacos, como numa tarde em que fui a Gatão em companhia de Oscar Lopes, para classificarmos as milhentas poesias de uns «Jogos Florais», a cujo juri pertencíamos os três.

Para que levar o Poeta para fora da terra onde ele deitou as raizes e donde bebeu a sua seiva? Para quê transplantá-lo do sitio onde cresceu como uma árvore? Para quê?

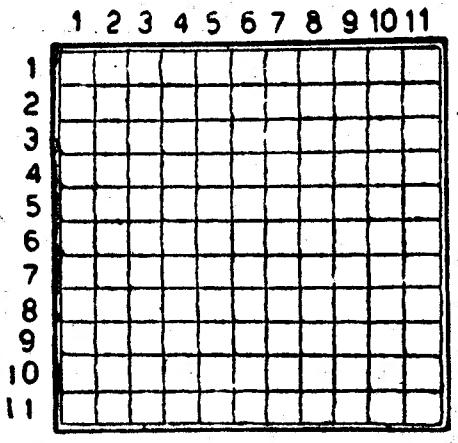
O panteão de Pascoaes, jóvens de Coimbra, é aquele quintal da igreja de Gatão, sobre o tumulo de granito, a cruz tosca, a lápida com suas próprias palavras, cercado de laranjeiras que balouçam com a aragem do Marão.

RAMOS DE ALMEIDA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 774



HORIZONTAIS: 1—General ateniense que comandou a frota grega em Salamina. 2—Comparecer. Vagueai. 3—Próximo passado (abrev.) Seguias. Doutor. 4—Mais mau. Rio da Suíça. 5—Temeu. Prefixo que designa contra. 6—Célebre general tebano, um dos chefes da democracia de Tebas. 7—Faina. Tratado por tu. 8—Nome de mulher. Encoleriza-se. 9—Porco. Oxido de cálcio. Batráquio. 10—Ara. Oferece. 11—Satisfaríamos.

VERTICAIS: 1—Tília. Narrações. 2—Símbolo químico do érbio. Pepineiro. 3—Ferida com objecto ponteagudo. O mais. 4—Obra em verso. 155 romanos. 5—Catedral. Rilhei. Derrota. 6—Prefixo que indica três. Ligue. Pátria. 7—Rezar. Base aérea nacional. Graceja. 8—Cabelos brancos. Condescender. 9—Vi. Caminhara. 10—Posta a data em. Pena. 11—Acto de sorrir. Porém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 773

HORIZONTAIS: 1—Sunda. Anaco. 2—Oitavos. 3—Rs. Ar. Ia. As. 4—Cal Ida. Ato. 5—Aliso. Raças. 6—Vão. Itu. 7—Más. Rim. Ara. 8—Aí. Valor. Oc. 9—Airosos. 10—Cubro. Tiara. 11—Ama. São. Lãs.

VERTICAIS: 1—Sarça. Marca. 2—Salvai. Um. 3—No. Lias. Aba. 4—Dia. Só. Vir. 5—Atrio. Raros. 6—Milo. 7—Aviar. Mosto. 8—Noa. Ai. Roi. 9—As. Acta. Sal. 10—Atauro. Rã. 11—Ossos. Acuas.

Restaurante La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

Acetatos, «rayon», plásticos, linhas de corte algo invulgares e... eis os elegantes do futuro. Pelo menos tal qual nos quiseram mostrar—e convencer...—estes dois jovens estudantes ingleses, durante uma visita á Royal Horticultural Hall, em Londres. Aqui para nós, os fatos não são lá muito elegantes. Mas só a ideia de que, dentro deles, o frio se deve sofrer menos faz-nos sentir inveja destes dois «homens do futuro» ...Ele sempre está um frio!

O CASO DO «DAKOTA» INGLÊS

atacado na Jugoslávia por um avião de jacto

BELGRADO, 7.—Um funcionário da embaixada britanica em Belgrado afirmou hoje que era evidente que o avião de propulsão por jacto não identificado que atacou um «Dakota» britanico na véspera do Ano Novo, dentro da fronteira jugoslava, não era um avião jugoslavo.

O Governo jugoslavo tinha já entregue um relatório ao adido aeronáutico britanico em Belgrado, acêrca do incidente.—(Reuter).

BLOQUEADA PELA NEVE

uma mulher grávida que ia a caminho do hospital

ROMA, 7—Vinte homens agarraram num taxi, preso numa camada de neve, no Noroeste da Itália, e transportaram-no para um ponto desobstruido da estrada. A passageira do taxi era uma mulher grávida, a caminho do hospital.

Pela primeira vez há dois dias, deixou de cair neve na maior parte do Norte de Itália, na noite passada.—(Reuter).

Transportes no Tejo

ALMADA, 7 — A Parceria dos Vapores Lisbonenses resolveu tornar definitivas duas carreiras nocturnas que os seus barcos vinham efectuando a titulo de experiência, entre o Cais do Sodré e Cacilhas, de modo que as ultimas ficaram sendo: de Cacilhas, ás 2 horas; e de Lisboa ás 2 e 30.

Este horário satisfaz a população desta margem do Tejo.

Um legado de 1.500 contos

para dois Jardins-Escolas

TOMAR, 7—A Camara Municipal, recebeu a verba de 1.500 contos, legada pelo grande benfeitor falecido sr. Miguel Ferreira. Esta verba destina-se á construção de dois Jardins-Escolas, conforme desejo do doador.

Colhida por uma furgoneta

Em Sacavém, foi hoje colhida por uma furgoneta uma mulher pobremente vestida, que aparenta 75 anos de idade e que foi conduzida, sem fala, ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

CORTEIO DE OFERENDAS

a favor do Hospital da Misericórdia de Tomar

TOMAR, 7—A favor do Hospital da Misericórdia desta cidade, realiza-se, no dia 24 do corrente, um cortejo de oferendas. A mesa da Misericórdia está já a receber muitos donativos, entre eles um cheque de 15 contos, oferecido pelo Tomarense sr. José Cupertino, residente em Lisboa.

O MAU TEMPO NA INGLATERRA

LONDRES, 7—Gelo e neve compactos criaram hoje as piores condições de trafego deste inverno, em muitas partes da Grã-Bretanha. Os transportes por estrada e via ferrea ficaram desorganizados, com alguns serviços cancelados e muitos atrasados. As temperaturas, de manhã, foram de alguns graus abaixo de zero; em muitas partes do país.—(R.).

Indústria açucareira

O holandês Alexander Godert Wethmar foi contratado para a «execução de um estudo profundo sobre as condições técnicas e económicas da cultura e industria açucareira» em Angola e Moçambique.

Vai reunir-se

o Conselho da Liga Arabe

CAIRO, 7—Uma reunião do Conselho da Liga Árabe que deve iniciar-se no próximo sábado, nesta capital, será «da maior importancia», segundo afirmou hoje um porta-voz da Liga.

O Conselho possui na sua ordem de trabalhos três pontos principais:

1.º—Unificação da política árabe; 2.º—Criação de alto comando árabe, semelhante á Organização do Tratado do Atlantico Norte, e execução do Pacto de Segurança Colectiva Árabe com molde no Pacto do Atlantico; 3.º—Uma resolução para que não sejam assinados por qualquer país árabe acordos unilaterais que possam afectar os outros Estados árabes.

O Conselho também tomará em consideração a possibilidade de se recomendar aos governos árabes a adopção de «neutralidade rigorosa» na guerra fria entre o Oriente e o Ocidente.

Os chefes do estado-maior dos exércitos árabes também se reunirão no Cairo, na mesma altura, a fim de discutirem problemas militares árabes e a execução do Pacto de Segurança Colectiva.—(Reuter).

O DESEJADO

POEMETO HEROICO

Espadas frias, em cruz, iluminando a História
Ourique! Aljubarrota! Hossanas e Vitória!
Brumas do Passado fugidio e distante!
Por sobre o mar imenso, a voz forte do Infante!
Caravelas fendendo oceanos ignorados,
Mundos sem fim! Plagas distantes e desertas!
Epopeia! Albuquerque! As grandes descobertas,
Rasgando novo Mundo aos povos civilizados!
Depois... Marasmo! Solidão e Decadência!
Mãos postas, implorando a divina clemência!
Fogueiras e missais! A Santa Inquisição!
Um Povo a agonizar, rasgando a Tradição!

(Pequena pausa. O Desejado tem um movimento de desalento, logo seguido de um rompante de heroismo).

E um dia... a jornada errante, a aventura!
Alcacer Quibir!
Sonho dum Rei menino
E tamanino
De coração ardente!
Sonho dum inocente
Mas grandioso
Glorioso
Um sonho todo Ideal eivado d'Ilusão
Como um raio de Sol rasgando a Escuridão!
Um Rei pagem
Que tem no sangue a coragem
Dos guerreiros.
E como os Reis primeiros
Abre o peito forte
E a cantar, e a sorrir, caminha para a Morte!
Alcacer Quibir!
Areais ardentes
Inóspitos, sombrios,
Fogos inclementes,
Cemitério de lágrimas e dor
Que calcinam a flor
Da Mocidade,
Mocidade forte, ingente, simples, modesta,
Que vai para a Guerra como se fosse para uma festa!
Alcacer Quibir!
Horizontes sem fim e sem norte
Aonde espreita a morte!
Alcacer Quibir!
O Sol dardeja a prumo
E numa nuvem de fumo
De poeira e entusiasmo
De risos, de sonho, de sarcasmo
A Mocidade avança.
Olhos na cruz de Cristo, a mão forte na lança!
Alcacer Quibir!
Epopeia heroica
Estoica
Imensa e retumbante,
Ultimo alento dum gigante!
Alcacer Quibir!
Uma nuvem de poeira
E de fumo
Sem eira
Sem ramo,
E um Rei moço e tamanino,
Um Rei menino,
Perde-se na confusão, na vozearia,
E vai, como um fantasma,
Como um louco sem tino,
Á procura do Destino
O seu Destino
Feito de sonho e de quimera a palpitar!

(Pausa, olhos no espaço).

Alcacer Quibir
Morrer, sim, mas devagar!

EDUARDO FERNANDES

Pastelaria S. João, L.da
Salão de Chá Café e Bilhares. Restaurante
Serviço á Carta
Avenida Paris 3-A — Telef. 78400

ANNA MARAVILHAS
Iniciou hoje a venda dos saldos desta Estação.
RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA, 117, 3.º
Telefone 47412

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Convidam-se os Srs. Associados a assistir ao acto de posse dos Corpos Sociais eleitos para 1954, o qual se efectua hoje, 7, pelas 21,30 horas, na sede da Associação.

A DIRECÇÃO

Eisenhower confia nas Nações Unidas

e no Pacto do Atlântico para a defesa do mundo livre

(Continuação da 1.ª página)

bem como o auxilio militar e económico á China nacionalista.

E continuou: «Pedirei ao Congresso que autorize a outorga de um auxilio material continuo, a fim de acelerar a conclusão coroada de exito da luta na Indochina. Esta assistência aproximará igualmente o dia em que os Estados Associados poderão usufruir da independência que já lhes foi reconhecida pela França. Nós continuaremos igualmente o nosso auxilio militar e económico ao Governo nacionalista chinês.

«No Sueste da Ásia, afirmou mais adiante, houve alterações profundas nos paises livres, alterações que mostram que aqueles são capazes de fazer progressos por métodos democráticos. Estes progressos oferecem um contraste animador com os métodos ditatoriais e regresso atrás que se verificou na China comunista. Os povos livres do Sueste asiático podem estar certos do apoio dos Estados Unidos».

O Médio Oriente só é referido numa frase: «No Médio Oriente, onde existem tensões e onde se levantam problemas gráves, daremos provas de amizade, de simpatia e de imparcialidade».

Passando ao hemisfério ocidental, o Presidente reafirmou o desejo de seguir uma politica de cooperação harmoniosa com os vizinhos dos Estados Unidos. «Na realidade, sublinhou, uma sólida amizade com os nossos vizinhos americanos constitui a pedra angular de toda a nossa politica».

Na Europa ocidental, a base da politica americana é a aliança atlantica e sê-lo-á dentro do futuro que se pode prever. A criação duma comunidade de defesa, compreendendo a França e a Alemanha, é indispensável. Dentro deste ambito, a C. E. D. oferecerá uma garantia de segurança.

O presidente concluiu reafirmando a sua fé nas Nações Unidas: «No Mundo visto em bloco, as Nações Unidas, que continuam, temos de o confessar, numa fase de evolução, representam muita coisa para os Estados Unidos. De maneira sem igual, têm prestado grandes serviços em muitos pontos ameaçados pela violência. As Nações Unidas são o lugar em que os paises do Mundo podem, se tiverem esse empenho, assentar numa acção colectiva a bem da paz e da justiça. São o lugar onde podem ser declarados culpados os que faltam ao seu dever para preservar a paz. As Nações Unidas merecem o nosso apoio constante e firme».

O auxílio ao estrangeiro

O Presidente passou em seguida ao capitulo do auxilio ao estrangeiro e trocas internacionais. «O auxilio militar deve continuar, a assistência técnica deve ser mantida e a assistência económica pode ser reduzida». Referindo-se á Europa ocidental, o presidente Eisenhower declarou nomeadamente: «Conseguindo ir mais além, como agora, dos seus niveis de antes da guerra quanto a actividade económica, a Europa ocidental pode já contar com ela própria. Assim, as nossas relações com a Europa entram numa fase nova que pode trazer bons resultados, tanto aos nossos contribuintes como aos nossos aliados».

As negociações atómicas

Eisenhower evocou em seguida as suas recentes propostas para a organização dum «póol» internacional atómico e declarou: «Mantendo o nosso poderio militar durante o ano e tornando mais sólidos os laços que nos prendem aos nossos aliados, ficaremos em melhor posição para discutirmos com a União Soviética todas as questões em litígio. Com efeito, teremos prazer em o fazer sempre que exista a perspectiva de resultados construtivos. E' neste mesmo espirito que as propostas dos Estados Unidos referentes á energia atómica foram apresentadas á Assembleia Geral das Nações Unidas. Uma reacção soviética, verdadeiramente construtiva, tornará possível um ponto de partida para uma era de paz, afastando-nos da vida fatídica que leva á guerra atómica».

A defesa nacional

Ocupando-se em seguida dos problemas da defesa nacional dos Estados Unidos, o Presidente salientou que o poderio militar americano continuará a aumentar e declarou o seguinte: «Nós não seremos nunca os agressores, mas tanto os nossos aliados, como nós próprios, somos os detentores duma enorme capacidade de resposta».

Anunciou, depois, a seguinte doutrina militar, em seis pontos:

1—«Os Estados Unidos estão decididos a consagrar a potência atómica ao serviço da paz, mas tendo em conta que o seu arsenal atómico poderá aumentar se for necessário combater um agressor e salvar a Liberdade». O Presidente pede ao Congresso a autorização necessária para dividir com os aliados da América, com a inevitável salvaguarda de segurança própria, certos conhecimentos quanto ao uso táctico das armas nucleares.

2—«As armas novas criaram uma nova equação entre os homens e o material, permitindo economias de pessoal na criação duma força armada adaptada á situação dos Estados Unidos no mundo moderno».

3—«As forças armadas americanas devem adquirir uma mobilidade maxima de acção e as nossas reservas estrategicas deverão ter um local central de agrupamento a fim de poderem ser rápidamente desviadas ao ter de se fazer frente a uma agressão repentina contra nós ou contra os nossos aliados».

4—«Um corpo de exercito composto de soldados verdadeiramente profissionais é o «coração» de toda a organização de segurança. O pré não chega para manter na carreira das armas o pessoal necessário. Outras formas de atracção são necessárias, tais como alojamentos adequados e assistência médica ás familias dos militares».

5—«A faculdade de passar duma mobilização parcial a uma mobilização total é imperiosamente necessária á segurança dos Estados Unidos».

6—«As medidas militares e não-militares para a defesa continental dos Estados Unidos são e devem continuar a ser reforçadas. No próximo ano, um bilião de dolares a mais do que em 1953 será consagrado a esta defesa. Este esforço engloba a defesa passiva».

O Presidente referiu-se, em seguida, á segurança interna dos Estados Unidos e pediu ao Congresso a promulgação duma lei contra o comunismo, lei que prevê a retirada de todos os direitos de cidadão a todos aqueles que sejam condenados por terem tomado parte em qualquer conjura que vise a destituição do Governo pela força, ou a das instituições dos Estados Unidos. As palavras empregadas pelo Presidente, nesta altura da sua mensagem, foram as seguintes:

«O caracter subversivo do Partido Comunista, nos Estados Unidos, ficou claramente demonstrado diversas vezes. Devemos reconhecer, legalmente, um facto que é evidente: estamos em presença de actos que estão próximo da traição e, quando um cidadão toma parte numa conspiração de caracter comunista, deixa de ter quaisquer laços que o prendam aos Estados Unidos». Eisenhower anunciou, depois, que o Ministério da Justiça pedirá uma lei nova que dê «armas legais», igualmente novas, para a luta contra manejos subversivos.

Política interna

Passou, em seguida, aos programas económico e interior e anunciou ser intenção do Governo reduzir as despesas governamentais, em 12 biliões, em dois exercicios orçamentais. Anunciou também uma diminuição nos impostos fiscais e uma revisão no sistema fiscal americano.

Na sua exposição ácerca de politica interna, Eisenhower deu as seguintes indicações:

1.ª—Pede «novamente» ao Congresso que vote uma lei que faça das Hawai o 49.º Estado dos Estados Unidos, de maneira que os Hawaianos possam tomar parte nas eleições legislativas de Novembro deste ano e enviar assim representantes a Washington.

2.ª—Recomenda que o beneficio do abôno por desemprego seja tornado extensivo a mais 6,5 milhões de trabalhadores, nomeadamente ás pessoas empregadas nos serviços civis pelo Governo Federal.

3.ª—Pede que o sistema da reforma dos velhos seja tornado extensivo a mais 10 milhões de individuos.

4.ª—«Opõe-se totalmente á socialização da Medicina» A propósito, o Presidente declarou nomeadamente: «E' um facto lamentável que o custo dos serviços médicos esteja a aumentar e já levante gráves dificuldades a muitas familias. O Governo Federal pode fazer bastante para ajudar a remover essas dificuldades, embora evitando cuidadosamente a socialização da Medicina».

5.ª—Preconiza que a idade de voto dos cidadãos americanos deve ser de 18 anos em vez de 21.

O Presidente acentuou ainda que «a nação americana não prepara professores bastantes e não constroi escolas com a rapidez necessária». Indica a seguir que apresentará ao Congresso uma mensagem, em 11 do corrente, ácerca das modificações que recomenda á lei Taft-Hartley de 1947, e outra menságem, em 25 do corrente, relativa ás medidas que a Administração propõe para fomentar a construção de alojamentos nos Estados Unidos.

Concluindo, o Presidente disse:

«Um governo pode dedicar todos os seus esforços á paz, tal como o Governo americano, e pode pedir ao seu povo que consinta em fazer sacrificios a favor da paz. Mas nenhum governo pode impôr a paz no espirito de dirigentes estrangeiros. Assim, é nosso dever, para nós próprios e para a liberdade, mantermo-nos fortes espiritualmente, económicamente e militarmente, a fim de nos protegermos, o mais possivel, contra a eventualidade de acções agressivas vindas de outros... Devemos congratular-nos pelo facto de o povo americano, apesar das suas imensas riquezas materiais, ter dado sempre preferência ás coisas do espirito, verdadeira fonte da Liberdade, que nós colocamos acima das coisas materiais».—(F. P.).

SERRADAYRES — Branco ou tinto é o vinho que convém oferecer á sua família e aos seus amigos

SERRADAYRES — E' um vinho de superior qualidade, que deleita o apreciador mais exigente

Há mais de meio século que é preparado com uvas seleccionadas

Vinho Serradayres

QUANTO MAIS ANTIGO MAIS PRECIOSO

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

AGENTES

COSTA, PINA & VILLAVERDE, L.da
Rua Formosa, 297
PORTO
E PROVINCIAS

Lembrando... o MAR-LINDO

está aberto aos sábados e domingos com belos aposentos sobre o mar. Agradável serviço de restaurante. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

Casino Estoril
TEL. 730

HOJE — No «Wonder-Bar»
JANTARES e CEIAS
BAILE
com os conjuntos musicais
Walter e Mário Simões com Helder Reis
e o pianista-animador Tobias Valido
Consumo mínimo, 40$00
(Para maiores de 15 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ao que consta, o actor João Villaret deve reaparecer em Lisboa, na estreia da peça em 3 actos de que será unica personagem, «Esta noite choveu prata», original do escritor brasileiro Pedro Bloch.

—O actor José Amaro, que fazia parte da companhia Alma Flora na sua digressão a África, ficou em Luanda contratado da Emissora oficial daquela cidade.

—Algumas das maquetas do cenário da nova revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo, são da autoria dos artistas Stuart e Rudy

—O secretário teatral António Vasques recebeu o encargo duma empresa do Rio de Janeiro para a colocação, em Outubro, num teatro de Lisboa, duma companhia brasileira de revistas ,constituída por 30 figuras, fazendo parte do elenco os artistas Silva Filho, Spina, Joana d'Arc, Iris del Mar e Deo Maia

—A tratar de assuntos que se prendem com a exploração do seu Teatro Desmontável, que se encontra em Silves, esteve em Lisboa o actor-empresário Rafael de Oliveira.

—Assim que terminem no Teatro Monumental, as representações da opereta «Maria da Fonte» os artistas que não participem do desempenho da revista que ali se vai ensaiar deixam de fazer parte do elenco daquele teatro.

—No paquete «Santa Maria», regressa depois de amanhã ao Brasil o sr Nuno Madeira, português há anos residente em S. Paulo, onde é muito conhecido nos meios teatrais e da rádio e que mantêm o programa radiofónico *Saudades de Portugal* na rádio paulista.

—No Teatro Sá da Bandeira do Porto, terminam hoje as representações da peça «Está lá fora um inspector».

—Deixou de fazer parte das organizações do empresário Vasco Morgado a actriz Madalena Sotto.

—Só hoje deve ficar resolvida a futura exploração do Teatro Avenida.

—A confirmarem-se as noticias vindas de África sobre o possivel regresso a Lisboa dos artistas Leonia Mendes e João Aleixo, é provável a sua inclusão num elenco que vai começar a ensaiar uma nova revista.

—Já restabelecido da intervenção cirurgica a que foi submetido, teve ontem alta da clinica do Hospital de S. Luis, o sr. coronel Oscar de Freitas, inspector dos Espectáculos, que recolheu á sua residência.

A reposição de «Israel»

No Nacional, só hoje e amanhã se representa a peça «Rapaziadas», de Iriarte. Depois de amanhã, reaparecerá a grande Palmira Bastos na reposição da famosa peça «Israel», em que a ilustre artista tem uma interpretação verdadeiramente inesquecível.

Homenagem a Azorin

MADRID, 7—A mais original das homenagens prestadas a Azorin por motivo dos seus 80 anos foi a dos empresários dos cinemas da capital, que reservaram em cada cinema uma cadeira que o ilustre escritor ocupará sempre que queira, sem ter de passar pela bilheteira.—(Efe).

A estreia de hoje

no São Jorge

O São Jorge estreia hoje um filme destinado a um novo êxito, «A hora da vingança», que é o relato pormenorizado da vida de um condenado durante doze anos a planear uma vingança, doze anos a penar por um crime que não cometeu, odisseia dada numa impressionante realização de Bobert Hamer.

John Mills, que ainda recentemente passou umas curtas férias em Portugal, interpreta de um modo invulgar a figura de Davidson, testemunha indefesa de um crime, que foi atraiçoado pela mulher amada e pelos seus melhores amigos, e que viveu apenas para se vingar, ou melhor, para, por suas próprias mãos, fazer justiça num caso que quase tinha esquecido... A seu lado veremos Elisabeth Sellars e Eva Bergh, duas das mais expressivas comediantes dos estudios britanicos, em duas magníficas criações.

DISTINCAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21 Tel. P. B. X. 29807

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

O MAIOR ÊXITO DO ANO PASSADO CONTINUA A SER O MAIOR ÊXITO DESTE ANO!

4.ª SEMANA

Hoje e sempre continuam as lotações esgotadas!

Musica, bailados, graça, fantasia e humanidade como nunca o cinema apresentou

CHRISTIAN ANDERSEN

DANNY KAYE — JEAN MAIRE e FARLEY GRANGE

RKO RADIO PICTURES

no POLITEAMA

Se já viu volte a ver e o seu agrado ainda será maior que da primeira vez

Leiam o "SEMPRE FIXE"

3.º BALCÃO A..... 5$00
2.º BALCÃO A..... 15$00
1.º BALCÃO A..... 20$00
PLATEIA desde 22$50 * CAMAROTES (5 Ent.) 70$00

Os melhores preços... Para o melhor espectáculo

Maria da Fonte

com **LAURA ALVES**
Á FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO

No MONUMENTAL às 20 45 e 22.45 — 13 ANOS

BREVEMENTE NUM TEATRO DE LISBOA

JOÃO VILLARET NUM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

BOX

Quero ser campeão para poder ir a França, por isso darei tudo por tudo, na noite do dia 12, no Ring do Coliseu

«Chico Santos»

CHICO SANTOS

O vencedor do campeonato nacional dos leves tem uma proposta para ir a Paris disputar o torneio do melhor leve da Europa.

O actual campeão **JULIO MARTINS** e o pretendente **CHICO SANTOS** vão ao Coliseu na próxima terça-feira decidir qual dos dois terá a honra de ser o titular no ano 1954 e ir representar Portugal nesse torneio. Qualquer dos dois não quererá deixar fugir essa oportunidade, e então, durante os 12 assaltos, será um combate duro e sem tréguas, de ambas as partes.

O segundo combate da noite de grande interesse também, é o que se realiza entre o novel campeão nacional dos m/leves **BELARMINO** e o moçambicano **TAFOI.** Dez assaltos de grande expectativa, aonde a habilidade de Belarmino procurará impor-se ao poder de Tafoi.

Deste combate sairá o futuro adversário do campeão dos leves, e qualquer dos dois deseja ter essa honra.

DANIEL BRANCO o esperançoso m/médio que provou em frente de Julio Martins as suas grandes qualidades, vai tentar confirmá-las contra o poderoso e destemido **ARMANDO PONS** que teve uma reaparição brilhante na ultima sessão no Parque Mayer.

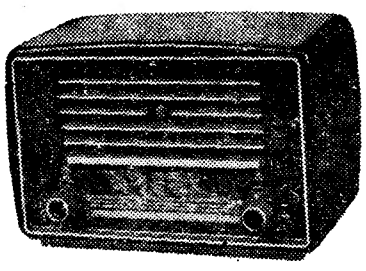
Em combate de abertura **NEVES LEITE** e **FERNANDO DE ALMEIDA** (o China) devem fazer um combate de 6 assaltos, de entusiasmar os mais exigentes.

Estamos em face de uma sessão com todos os predicados para esgotar a magnífica sala do Coliseu dos Recreio na próxima noite de 12 do mês corrente.

S — 306 — U

SIERA

O aparelho de I S F de baixo preço que supera tudo quanto existe.



Esc.: 1.850$00

para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

Maria Vitória

A ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA QUE CONQUISTOU LISBOA!!!

PARA ADULTOS

Tina Maria

Guida de Carlo

Lucinda Amaral

Em 2 Sessões
A's 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA

Saias Curtas

GRANDE ÊXITO DA ATRACÇÃO INTERNACIONAL

BALLET CONTY GIRLS

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

HOJE

EM ESTREIA

da magnifica vedeta de canto

ANA MARIA DEL CID

DESPEDIDA da apreciada bailarina

ROSITA DARGEL

AMANHÃ:

SENSACIONAL ESTREIA

do célebre bailarino

ALFREDO ALARIA

à frente da sua famosa

COMPANHIA FOLCLÓRICA ARGENTINA

A 1.ª EXCEPCIONAL ATRACÇÃO DE 1954

UM ACONTECIMENTO QUE SERIA MOTIVO DE ORGULHO PARA QUALQUER SALÃO DE FESTAS DE ALTA CATEGORIA DA EUROPA!

TODO O PUBLICO NO COLISEU!

HOJE, NUM EXCEPCIONAL E

ULTIMO CONCERTO

A PREÇOS POPULARES COM A REDUÇÃO DE 50 % EM TODOS OS LUGARES

O ADEUS A LISBOA DO GRANDE MAESTRO

PIERINO GAMBA

E DA GRANDE ORQUESTRA —SINFÓNICA DE MADRID—

A Empresa do Coliseu, não obstante o espectáculo dispendioso, não quer deixar de proporcionar a todo o publico de Lisboa, cumprindo assim a elevada missão cultural que é seu timbre, o prazer de ver e escutar, mais uma vez, o extraordinário maestro Pierino Gamba e a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid. Assim, aquela casa de espectáculos apresentará hoje, pela ultima vez e num excepcional concerto, com a redução de 50 % em todos os lugares, Pierino Gamba, um dos maiores génios de todos os tempos, verdadeiro milagre da musica, regendo a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid, dos mais categorizados agrupamentos musicais do Mundo, composto de 80 notáveis professores.

A noite de hoje vai ser, sem duvida, para todo o publico e para Pierino, uma verdadeira apoteose de glória, de entusiasmo, de delírio.

Num concerto sensacional far-se-ão ouvir obras de grandes mestres, numa harmonia e numa maviosidade divinas, que ficarão gravadas a letras de ouro, na história do Coliseu e na memória de todo o publico.

O programa, rigorosamente seleccionado, é o seguinte:

I PARTE—Leonora n.º 1 (Abertura), de Beethoven, Monte Calvo, de Moussorgsky, e Capricho Espanhol, de Rimsky-Korsakoff.

II PARTE—Quinta Sinfonia em mi-menor, de Dvorak.

QUE NINGUÉM DEIXE DE ASSISTIR, HOJE, AO ADEUS A LISBOA DO GRANDE PIERINO GAMBA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e amanhã ás 21,45, ultimas representações da comédia

RAPAZIADAS

Espectáculo para adultos

SABADO, reaparição de PALMIRA BASTOS na peça de H. BERNSTEIN «ISRAEL»

Domingo, ás 15,30

«A HISTORIA DA CAROCHINHA»

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
COLISEU—Ás 21 e 45—Perino Gamba.

CINEMAS

TIVOLI—«O paraiso do capitão».
SÃO LUIS—«Europa 51».
EDEN—«A máscara azul».
IMPERIO—«Confesso!».
S. JORGE—«A hora da vingança».
MONUMENTAL—«Shane».
POLITEAMA—«Christian Andersen».
ALVALADE—«Canção do «Sheik».
CONDES—«Chopin imortal».
CAPITOLIO—«Missão secreta».
ODEON e PALACIO—«Prestígio real».
OLIMPIA—«Mensageiros do perigo».
TERRASSE—«As neves de Kilimanjaro».
LIS—«A história de três amores».
JARDIM—«A rapariga de Trieste».
PROMOTORA—«Montanha Vermelha».

Moniz Trindade

LUSO

T 32889

Animador FILIPE PINTO

Hoje: Noite elegante

COM O CANTOR DA MODA

MONIZ TRINDADE

Fados por Isabel Silva, Diamantino da Conceição, Helena Tavares, Sebastião Pires, Isaura Alice de Carvalho e o «ás» do riso JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

Para adultos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A HORA DA VINGANÇA — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
Telef. 27172
PARA ADULTOS
As 15.15—18.15 – 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
INGRID BERGMAN
na extraordinária realização de ROSSELINI
EUROPA 51
(3 Grandes Prémios Internacionais)

EDEN
Telef. 20768
A's 15.30-18.30-21.30
Só hoje e amanhã:
EM DESPEDIDA
A Máscara Azul
com Marika Rökk e Paul Cristian
ESPECTACULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE
Tel. 54153-Tel. 54154
A's 21.30: Estreia da estranha história de amor
A HORA DA VINGANÇA
com John Miles, Eva Sergh e John Mc Cal'um
(PARA ADULTOS)

ALVALADE
TEL. 73865
A's 15.30 e às 21.30:
2.ª semana da maravilhosa opereta
Canção do «Sheik»
com Katharyn Grayson e Gordon Macrae
(PARA ADULTOS)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21.30
Telef. 42163
26.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 20?
A's 15.30 e 21.30: O grande espectáculo em cores naturais
GARY COOPER em
Missão secreta
com Phyllis Taxter, David Brian e Paul Kelly
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
TEL. 26917 — A's 21.15 h.
As Neves de Kilimanjaro
O Falsário 880
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 30395
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 21.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)
Alec Guinness e Yvonne de Carlo na famosa comédia em 2.ª SEMANA
O Paraíso do Capitão

POLITEAMA
Tel. 26305
HOJE — A's 15.15 e às 21.30: 4.ª SEMANA de constantes enchentes!...
Christian Andersen
com Danny Kaye,
(Maiores de 13 anos)
AVISO: As crianças a partir dos seis anos de idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinée»

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15—18.15—21.30
(Para maiores 13 anos)
Ultimas exibições e despedida de
CHOPIN IMORTAL
com Cornel Wilde, Merle Oberon e Paul Muni

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 18.15 e 21.30
Lotações esgotadas com o filme máximo do ano!
SHANE
Super produção tecnicolorida com Jean Arthur, Alan Ladd e Van Heflin. Realizador George Stevens
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 15.15 e 21.30
2.ª semana da emocionante obra de ALFRED HITCHCOCK
CONFESSO!
com Montgomery Clift e Anne Baxter
(PARA ADULTOS)

LIS
Tel. 48560
A história de três amores
As 21,15
O CONVITE
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
TICO TICO NO FUBA'
com Anselmo Duarte
(Para maiores de 13 anos)

Produção
REPUBLIC
Dist. FILMES
CASTELLO LOPES

OBSESSÃO
AMANHÃ no CONDES

VIDA citeccica

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Opiniões contrárias

Dizia-me Malaquias Raposo:

As guerras antigamente tinham, pelo menos na aparência, motivos mais nobres do que hoje. Não indo mais longe, temos as Cruzadas. Tu queres causa mais elevada, intenção mais bela do que essa — libertar as terras onde nasceu, viveu e morreu o Redentor, do dominio dos infieis, dos «increus», dos sectários de Mafoma? Eu, quando era rapaz, inda me lembra de ter lido um poema dum poeta que era um excelente homem, e que eu conheci pessoalente. O poema chamava-se «Civilização e Hipocrisia». Já o titulo diz qualquer coisa sobre o conteudo. E eu, que tinha muito boa memória—nesses tempos decorava tudo — ainda sei de cór uma quadra que te vou dizer. Era assim:

«Jerusalém está sob os pés da Turquia.
—Vergonha eterna da Civilização cristã!—

Este vergonha eterna da Civilização cristã, entusiasmava-me! Eu tinha nesse tempo quinze anos. Depois o vate concluia:

«Deixaram-te sem Pátria, ó filho de Maria!
Deixaram-te sem lar, ó Estrela da Manhã!

Que queres, meu velho, eu sempre adorei a «caixa alta» em literatura, as maiusculas, os pontos de exclamação e as rimas ricas. Nessa altura sentia que se fosse cavaleiro e vivesse na Idade Média, decerto que me «cruzava» e iria combater os agarenos na Terra Santa, para libertar do enxovalho os santos lugares. «A Jerusalém», Deus o quer!—era lindo! Sentia-me uma alma medieva. Tu não leste o Quintino Durward do Walter Scott? Pois eu li! Fez-me uma impressão que só não me atrevo de classificar «de todos os diabos» por se tratar de assunto tão espiritual. Mas desejei ser o Ricardo Coração de Leão, o S. Luis Rei de França e outras personagens gloriosas. E ainda hoje—vê lá tu como são as cousas!—não me interessava nada ter tido a sorte de, em vez dum anónimo bacharel formado, ser um cabo de guerra contemporaneo dos mais ilustres e falados. A quadra que te reproduzi, do poeta português e anónimo, ainda hoje a sei de cór e a métrica—por exemplo— do senhor Claudel, que é um vate francês, cristianissimo e que usa uns enormes bigodes, um poeta que é quase um levita, deixa-ce inteiramente indiferente quando me não faz rir. Prefiro as «prosas» latinas como o «Dies Irae» ou o «Pange lingua». E' que, meu caro, no momento histórico em que vivemos está, como vulgarmente se diz, «tudo emaranhado». Jerusalém não está sob os pés da Turquia, porque a Turquia hoje limita-se a ter Constantinopla e a Basilica de Santa Sofia e deve sentir-se muito contente com isso. Jerusalem hoje pertence em sociedade aos agarenos e aos «traedijudei», o povo deicida! Que te parece esta? A nossa civilização está formidavelmente interessada no petróleo e no uranio. O Mossadegh que acaba por ir passar umas férias na sua quinta, possivelmente a beber chá de tilia para sossegar os nervos, não defendia o Alcorão—defendia o precioso carburante!

E eu, ás vezes, sinto-me preocupado por nós termos uranio no território continental! Os motivos das lutas entre os homens deixou nitidamente de ser a Fé para ser a YPecunio! Ora eu acho mais aceitável combater o Hereje do que combater o dono do petróleo. Tu já reparaste que hoje quase não ha heresias? Ou pelo menos ninguém lhes liga nenhuma! A alma heroica de S. Domingos de Gusmão não tinha hoje quem combater. Nos nossos dias, quando muito, manda-se o hereje á fava e volta-se-lhe as costas.

Eu, quando Malaquias começa nos seus intermináveis soliloquios, como gosto de o ouvir, raro o interrompo. Mas não me contive e disse-lhe:

—Mas que querias tu que se fizesse ao homem?

Malaquias retorquiu:

—Eu, nada! Mas constato apenas e pergunto-me a mim mesmo por que será isto? E é por isso que sustento que o Mundo hoje é muito menos interessante—e muito mais perigoso. As antigas guerras eram «á catanada!». Morria muito menos gente. E eu achava melhor morrer por uma Fé do que morrer por um Negócio. O positivismo estragou tudo. Eu dava-me melhor com a Metafisica. E pergunto, ás vezes, a mim mesmo, o que um grande artista português, o poeta Camilo Pessanha, perguntava:

Quando se erguerão as seteiras
Outra vez do castelo em ruina
E haverá gritos e bandeiras
Na fria aragem matutina?

(Continua na 11.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

O homem que falava com o Mar

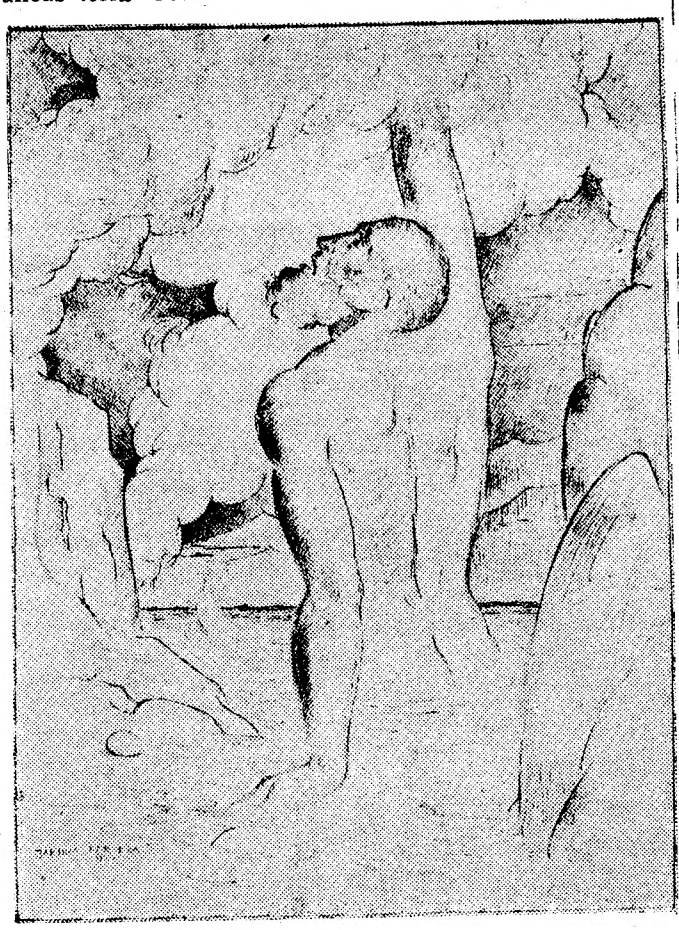
por AUGUSTO RICARDO

Descia lá do alto, da falésia, durante a noite e dirigia-se á praia onde se conservava até que os longes do horizonte se tornavam de um vermelho sanguíneo anunciando o dia. Nunca se soube donde aquele homem misterioso, de longas barbas brancas teria vindo.

Ninguém na praia havia falado com ele. Sempre que pressentia aproximação de passos fugia rápidamente, a correr, rocha acima, e embrenhava-se no pinheiral, cuja claridade projectada em noites de luar sobre as eminências, recortava em caprichosas iluminuras o perfil dos montes rochosos. Ninguém se lembrava de algum dia lhe ter falado. Dir-se-ia que ele receava que alguém descobrisse o segredo que consigo guardava.

O Zé Indio tinha qualquer coisa de profeta entontado. Os miudos da praia temiam-no, como se ele fosse uma aparição diabólica. As pessoas adultas, quando ouviam falar dele, conjecturavam as mais fantasiosas suposições. Que era um doido—diziam uns; que era a imagem do remorso, aventavam outros. No entanto, só ele conhecia o seu mundo. Fugia de todos, assim a modos que enojado dos semelhantes que tentavam entreter conversa no intuito evidente de conhecerem o que de secreto havia na sua vida. A verdade é que

(Cont. na 11.ª pág.)



(Desenho de Jardim Portela)

Transfiguração

por SALINAS DE MOURA

Depois do negrume da noite que findara, do Oriente o caudal de fogo rasgava o crepusculo de violeta e cinza, franjando de vermelho vivo o horizonte distante, aqui e ali toucado de tons alaranjados. E o Sol surgiu em toda a glória do seu clarão ardente, a dourar trigais, cômas de arvores e beirais de telhados, com escamas rutilantes nas águas tranquilas do rio. — Nascera o dia e começava um Ano Novo.

Abrem-se as janelas da vida. E no peito do Homem que espera sempre o cantico heroico da felicidade, acolhe-se a musica da esperança renascida, há mais luz nos seus olhos cansados de vigílias e sofrimento, inundado de um novo alento—Nova alvorada de confiança:

Coração!...

E na rotina milenária do Mundo, o Homem morre torturado e desiludido e renasce na fracção infinitesimal de mais um ano, aureolado de esperança, menino-velho que conhece antecipadamente o seu destino, mas teima em sorrir para a luz radiosa duma nova alvorada—amanhã e sempre!—na claridade que desponta como um diadêma maravilhoso de promessa:

Confiança!...

O menino que nasce duvida ainda, sofrendo do mal estar da inquietação, estremecendo sob a garra do pesadelo povoroso da noite que findara — do ano de luta e miséria, de angustia e ansiedade, de eterna esperança:

«Cabecinha boa de menino triste
de menino triste que sofre sózinho,
que sózinho sofre — e resiste.
Cabecinha boa de menino ausente,
que de sofrer tanto se fez pensativo,
e não sabe mais o que sente...

Cabecinha boa de menino mudo
que não teve nada, que não pediu nada
pelo mêdo de perder tudo.
Cabecinha boa de menino santo
que do alto se inclina sobre a água do Mundo
para mirar o seu desencanto...

Para ver passar numa onda lenta e fria
a estrela perdida da felicidade
que soube que não possuiria...».

E o menino acordou.—E' a lei inexorável da vida. Uma nova comoção o desperta: Nos seus ouvidos um fio de musica suave; nos seus olhos, uma nova luz de sonho—asa veloz que percorre o Mundo, nota suspensa de harmonia, entre a duvida que se deixa e a certeza que se procura alcançar!...

—As suas pequeninas mãos, trémulas de ansiedade, procuram abarcar o Infinito!...

...Já nele renasce o mito de Prometheu — a desmesurada ambição de alcançar os ceus:

Pensamento!

E o menino que será Homem já encontrou novamente o seu caminho...

*

Morte e transfiguração

Um ano que finda, outro que começa—Vida que renasce com o amanhã de todas as coisas.

Novos tormentos? Vitória?

—Que dirá ao Mundo esse novo clarão?

Ilusão é sonho limitado. A Morte é o começo de outras vidas. Vida é renascimento de novas ilusões. Renascimento é a transfiguração do sonho em novas ansiedades...

Ano Novo!...

—Maravilhosa transmutação moldada pelo Homem na chama ardente da Esperança!

Esperança — Sol que nasce na alma dos crentes; coroa luminosa que serve de diadêma á ansiedade de todo o Mundo...

Ouvem-se as sereias e no ar espesso adivinham-se luminárias. A luzerna alacre dos lares em festa é um grito de vida — da vida que não quer morrer!

Ano Novo.

E o menino-Homem procura o seu destino. E já pressentindo o naufrágio da razão pura, os olhos fixando o ceu, os braços erguidos com amor humilde, ele reza baixinho:

«Estrela pequenina que brilhas para mim;
Lá na Altura infinita onde te perdes,
Desce á noite de toda a criatura,
Mata a sêde de Deus de cada homem e de cada coisa...
Estrela pequenina, não brilhes só para mim!».

SALINAS DE MOURA

N. do A: — Versos de Cecilia Meireles e Anrique Paço d'Arcos.

O LIVRO CLÁSSICO DA COIMBRA LENDÁRIA E ACADÉMICA

IN ILLO TEMPORE

ESTUDANTES, LENTES & FUTRICAS

por TRINDADE COELHO

«Uma das obras mais saborosas, mais características da nossa Literatura,—raro livro em que se misturam a alegria e a saudade, a emoção e o riso, a ternura e a sátira...».

Nova edição, com um desenho, na capa, do escritor J. M. TEIXEIRA DE CARVALHO (QUIM MARTINS). 1 vol. de 360 págs., primorosamente impresso, Esc. 30$00 ——— À VENDA NAS LIVRARIAS

PORTUGÁLIA EDITORA—Av. da Liberdade, 13, 3.º—LISBOA

LEIA O LIVRO SENSACIONAL

D. QUICHOTE — REI DE PORTUGAL

por THOMAZ RIBEIRO COLAÇO

A paixão de Cervantes em Lisboa — Sua filha portuguesa — A caricatura genial de D. Sebastião

Edições SIT — R. Almirante Pessanha, 3 e 5, e em todas as livrarias

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Religião

O MATRIMÓNIO CRISTÃO

por Jacques Leclerq

Este livro, embora inspirado por principios religiosos, não se confina absolutamente a eles. É obra penetrante, reflectida de um psicólogo e moralista, que se pode considerar um dos mais notáveis espiritos do nosso tempo. Jacques Leclerq é já conhecido, em Portugal, pelo seu notável «Diálogo do Homem e de Deus», o qual pode ser considerado uma resposta ao «Desespero Humano», de Kierkegaard e doutrina de existencialistas que pretende roubar ao individuo o que há nele de eterno e imortal—a alma

«Matrimónio Cristão» é um livro de uma actualidade flagrante. Por vezes, a igreja, ou melhor, os seus doutores, filósofos e pensadores entendem, e muito bem, que é preciso se não rever, esclarecer, certos problemas fundamentais. Não, evidentemente, que as linhas definidas pela doutrina hajam flectido, ou sofram desvios importantes, mas há que ajustá-las—porque nada pára e tudo evoluciona para melhor ou pior, á luz moderna da psicologia, dos costumes, que se podem ter pervertido, e até de esquecimentos naturais dos próprios sacerdotes.

Jacques Leclerq trata o problema do «Matrimónio» em todos os aspectos, alguns mesmo de caracter fisiológico. Dizemos isto para se ver que o seu exame se alarga a todos os dominios, embora, evidentemente, a linha do seu largo, do seu imenso, do seu infinito horizonte, seja a religiosa. E também para que se verifique que o autor não deixou de ser compreensivo, reconhecendo os erros que podem ser cometidos pelo ser humano, logo apontando, porém a maneira de os evitar e corrigir.

Apesar do titulo «Matrimónio Cristão» o livro não é, exclusivamente, confissional. Nas suas generosas ideias há tanto de cristão como de sentimental, que se casa á maravilha com a ética portuguesa. Ao definir o casamento, o autor insiste no seu «caracter sacramental»—e que o casamento, como ensina, é o sinal sensivel que significa e produz a graça na alma, em virtude da instituição de Cristo». Isto tem para os crentes um significado de alta e total importancia. Leclerq acrescenta, reforçando a verdade do seu pensamento: «O matrimónio é o unico dos sacramentos que transforma em instrumento da acção divina uma instituição humana, um acto humano realizado até então com um fim natural; é também a unica das instituições humanas, o unico dos actos essenciais da vida natural que foi elevado a esta dignidade».

Por outras palavras—é sagrado. Jacques Leclerq defende—e aqui está o sentido digamos português de alguns dos aspectos da sua obra—o casamento fundado no amor, e não baseado em interesses convencionais de familia, imposições paternais, por outras palavras, união-negócio, como uma firma humana que explorasse sentimentos (aparentando tê-los) para receber os respectivos lucros. Diz mesmo: «na maior parte das sociedades, há uma tendência para separar o amor do casamento». Os conjuges devem escolher-se e conhecer-se. De facto, o que de mais belo, de mais nobre, a vida tem, não pode ser profanado por calculos mesquinhos, nem ambições solertes. Se a Igreja é amor, amor do próximo, amor divinizado, ela tem que reagir contra essas uniões—tanto mais que o casamento como já se disse representa um sacramento—que assenta sobre a troca, a dádiva, a entrega reciproca de duas almas.

Evidentemente, Jacques Leclerq do seu ponto de vista, defende sob o duplo aspecto religioso e moral, a indissolubilidade do matrimónio. Se este se funda sobre sentimentos sem jaça, a luz há-de brilhar sempre, muito embora possa ser açoutada por ventos contrários, ou mesmo desvairados.

Jacques Leclerq sabe-o, e, por isso, com penetrante conhecimento do temperamento humano, ensina aos conjuges a arte, por vezes, dificil, de amar e sobretudo, de compreender. *Ele* e *ela* não nos surgem, jámais vergados ao peso de rigidos conceitos, ligados por cadeias de ferro, em dura penitência, mas sim, unidos por laços de sentimento, de graça, de ternura, que o autor floresce de graciosos e edificantes conceitos. O que deve fazer o marido? E a mulher? Como que os vê ambos na sua intimidade. Os aborrecimentos dele, quando chega a casa cansado de um dia do trabalho, ou dela, que deve manter um «minimo de «coqueterie». Ele não lhe deve exigir, apenas, o jantar, e as pantufas, mas relacioná-la com o seu mundo, e ser sensivel ás suas tarefas e preocupações. Mas não se esquece também Jacques Leclerq, como bom psicologo que é, de prevenir o matrimónio, e até os pais e os filhos de que «não é possivel um conhecimento mutuo total, não é possivel compreenderem-se sem reticências Cada um de nós possui uma certa qualidade de sentimento, um certo recanto de inteligência que nunca se torna inteligivel a outro na sua totalidade».

Outro conceito lapidar: «O marido tem de aceitar que a sua mulher seja uma mulher, e a mulher que o seu marido seja um homem». Isto diz tudo. Processa dois caracteres e duas condições humanas. Concede a cada um não bem uma autonomia, mas uma substancia especifica viva, humana, subordinada, a esse sentimento profundo e misterioso que é o amor.

O autor chega mesmo a afirmar, com nobilissima coragem, levando o seu exame aos mais intimos e subtis pormenores: «Numa só palavra, o homem é mais carnal, a mulher mais afectiva. O homem plenamente viril é normalmente pouco sentimental. Na vida ordinária não tem necessidade de testemunhos de afecto, e não experimenta prazer em proporcioná-los. A mulher, inteiramente mulher tem mais necessidade de afectos, de ternura (...) e concede uma extraordinária importancia a tudo que os pode exprimir».

Se fazemos tão largas transcrições a este livro é para demonstrar que Jacques Leclerq analisou o dificil tema sob todos os aspectos.

Mas encarou-o, digamos, na sua luz fulgurante, sem fechar os olhos, que o mesmo seria iludir-se, ou alhear-se de factos reais e das sombras do sub-consciente. Como que pesa as almas e os sentidos. O matrimónio sai reabilitado deste livro, que pode considerar-se um verdadeiro tratado de psicologia, e, até, de fisiologia, num plano de ética superior. Livro vigilante, conselheiro, que ministra, com maestria, subtileza e leveza, o ensino da felicidade e da alegria no lar. Que explica á mulher e ao homem como devem amar-se, não se esquecendo nunca que se uniram por um sacramento indestrutivel.

Eis uma obra de fina inteligência, que deve ser lida, meditada, porque ela aproxima da felicidade—se é que não a dá—os seres humanos. Aqui e ali como que acende sinais vermelhos de perigo, mas, na maior parte das suas páginas brilha a clara luz, a radiosa luz, da alegria amorosa, em exultação, cantico, aleluia e esperança.

Em «O Matrimónio Cristão» há mil tesouros a descobrir—que tornarão mais belos os lares e os corações. Há que descobrí-los e aprendê-los.

A edição da «Colecção Efeso» é apresentada com elegancia e tem um admirável prólogo do prof. dr. Guilherme Braga da Cruz. (Editora *Casa do Castelo*, Coimbra).

ARTE

SILVA PORTO (V — 10)

por Varela Aldemira

Está publicado o fasc. X da monumental obra «Silva Porto», do ilustre prof. Varela Aldemira, no qual se continua analisando a dor e o sabor da glória no caso particular do grande mestre paisagista, que não escapou ás ironias cruciais dos ressentimentos na luta fatal dos interesses.

SILVA PORTO

Sem o propósito de agradar ao leitor de hoje, grego ou troiano, Varela Aldemira escalpeliza os acontecimentos artisticos de ontem (que outros se escusam por falta de distancia e de perspectiva) com a mesma independência e desassombro de quem discute factos e verdades do tempo de Homero. Deste modo se põem em relevo os assertos de Ribeiro Artur e a acção inteligente do conde de Almedina, principal introdutor de Silva Porto em Lisboa, um Mecenas de estirpe injustamente esquecido pelo criticismo dos seus contemporaneos.

Curiosas observações inéditas sobre as tintas usadas pelo paisagista, maneiras de interpretar a Natureza, regras de oficio, comentários técnicos e ensinamentos do artista evocado. *(Realizações Artis).*

HIERONIMUS BOSCH

As tentações de Santo Antão

por A. Vieira Santos

Um dos quadros mais extraordinários é, sem duvida, o famoso triptico de Hieronimus Bosch, «As Tentações de Santo Antão», que se encontra na pinacoteca do Museu das Janelas Verdes. No estrangeiro, as mais conhecidas e reproduzidas obras daquela galeria nacional, são as tabuas de Nuno Gonçalves, monumento racico de toda uma geração gloriosa, nos seus diversos sectores sociais—e a obra do misterioso pintor neerlandez. E' uma visão alucinante de um infra-mundo larvar e abominavel em que a realidade se mistura com as maiores aberrações imaginativas. Um verdadeiro pesadelo, no qual, truculentamente, as formas humanas se cruzam ou são deformadas por enxertos de animais, em que todos os vicios, erros, pecados, se revestem de uma simbologia demoniaca. Não quis, de resto, significar outra coisa, com o seu pincel a um tempo minucioso, nas dezenas de figuras monstruosas, pela expressão, e audacioso pela visão extra-real, ou sobrenatural, esse enigmático Jerónimo Bosch

Ante a vizão dantesca do Inferno que Dante pintou e cantou, na «Divina Comédia», com os seus circulos projectados, nas profundidades da terra, este quadro de Bosch, sem ser, evidentemente tão majestoso é, no entanto, pelas suas caracteristicas, homo-animalistasl uma peça singular, que, através dos séculos, não deixa de causar assombro. E' que o cérebro cruel, delirante do pintor, como que criou, em hibridismos fisiológicos e patológicos, uma nova fauna, que pertence, de facto, como acentua Armando Vieira Santos, á magia, á cabalistica, ás missas negras, com as suas profanações horrenda, os seus incubos sinistros, as suas personificações diabólicas. Ah se Huysmans tivesse visto semelhante bestiário! Inesgotáveis a inspiração do artista, o seu satanismo cruel e rapace, o seu poder de renovar a morfologia do individuo num trágico carnaval de abortos, de quimeras, de caricaturas, que excedem em caracterização abstruza, intensidade fisionómica e horror repulsivo muitas das gargulas das catedrais góticas. Autêntico pandemónio infernal! Vemos os homens com focinhos de lobos, ratos enormes cavalgadas por parcas, peixes servindo de barcos, a reprobos açamados, veados com corpos de pessoas, saurios rolando sobre rodas, como tanques de hoje—enfim, o reino animal e o vegetal hediondamente degenerados, inclassificáveis, tanto o bizarro se mistura com a perversão e a alucinação.

A batalha de Bosch trava-se no mar, na terra, e no ar, em dezenas de tétricos episódios, qual deles o mais nefando.

Como veio parar este panico quadro a Portugal? Não se sabe, segundo diz o sr. Armando Vieira Santos. Mas era natural, inevitavel, que aqui viesse ter numa época, como a seiscentista, cheia de superstições em que a religião era deformada adulterada, «pintada» a duas unicas cores: o negro da morte e o vermelho do inferno como se não houvesse o azul maravilhoso da ressurreição. O estranho quadro de Bosch foi agora apresentado, em «Colecção Museu», numa óptima edição de «Estudios Cor».

Armando Vieira Santos estuda num penetrante exame no qual considera e aprofunda o tema da heresia, que lhe parece ser a concepção plastico-espiditual, de Bosch. Numerosas gravuras em policromia, bem como pormenores do triptico e ainda a reprodução do reverso dos «postigos»; valorizam este magnifico livro, que se pode considerar um autêntico tesouro artistico. Muito têm progredido, em beleza, as artes gráficas em Portugal! Lá fóra não se faz hoj melhor.

E já agora, diremos, que a mesma editorial tem prosseguido na publicação da «História de Arte», de Elie Faure. Registamos o XXVII fasciculo, com numerosas e valiosas reproduções, em página inteira de pintura e escultura.

SIMPLES VOTO

Torna, Europa, a ser como eras;
Remoça em Deus, Portugal...
Vê-te ao espelho de outras Eras,
Transfigura-te, Era actual!

Vem, Senhor, em crença e exemplo:
Reergue naves, põe vitrais,
No frio e sombrio templo
Das almas ocidentais.

Luz da Fé, reacende os cirios
Nas consciências, nos altares;
Heróis e Santos readmire-os
A Mãe Pátria, lar dos lares...

E assim, no fim do Ocidente,
— Milagre jamais previsto —
Seja christã **tanta gente**
Que, ao ver-nos, sorria Christo!

ALBERTO DE MONSARAZ

HISTÓRIA DO PENSAMENTO SOCIAL

POR

Howard Becker — Prof. da Universidade de Wisconsin
Harry Elmer Barnes — Prof. da New School for Social Research
Tradução do Dr. Nataniel Costa

«Uma obra indispensável como introdução ao Pensamento social contemporaneo. Compreensiva no seu ambito, unica em concepção e esplêndida em execução».—Howard E. Jensen, em **The Annais of the American Academy of Political and Social Science.**

«Esta obra é uma notável contribuição para as ciências sociais, que servirá, durante muitos anos, como livro-texto padrão na história do pensamento social». — Theodore Abel, **Prof. da Universidade da Columbia.**

CADA FASCICULO: 20$00 UM FASCICULO POR MÊS

Esta obra consta de 18 fasciculos, impressos em papel *vergé*, de grande formato, com 80 pags.

Acaba de sair o 1.º fasciculo que está á venda em todas as livrarias e nos distribuidores gerais:

SOC. INTERCAMBIO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO, L.da

Av. Duque de Avila, 20, 1.º — LISBOA — Telef. 5 4989

LER E ESCREVER

2 «Para uma economia nacional humana», com o subtitulo «solução social», de Henri de Lovinfosse e Gustavo Thibon, em tradução e com prefácio de J. H. Bidarra de Almeida.

3 José Carlos da Silva Freire, distinto advogado e jornalista brasileiro, publicou «Dom Tuitozendo Guedes», «que é a raiz faraonica da sua linhagem,(...) que ele reverentemente procura desenvencilhar», segundo esclarece o sr. Emanuel Guedes, que apresenta a obra.

4 Veio a lume «Jogo de palavras», livro de poemas de Carlos de Macedo. Na sua simplicidade há o encanto humilde de uma alma que se confessa em amor e sentimento.

Flôr da Altura

Muitas pessoas buscam a felicidade, precisamente onde ela se não encontra—no pano verde das jogatinas ou nos negócios aventurosos e imprudentes.

■

Em tudo que fazeemos, não devemos esquecer-nos de que a Sorte pode favorecer os nossos rogos e nunca os nossos caprichos.

■

As crianças, como os lírios, preferem um jardim a um cofre cheio de ouro ou então um fogo de artifício a um fértil campo de cereais.

■

Quando os grandes rios transbordam inundando as suas margens, os lavradores dizem consigo:
—«A Natureza faz o que pode, sem se lembrar do que nos deve».

■

Os galgos correm desvairadamente, por julgarem que, quanto mais velozes forem, mais próximo estão de voar como as aves.

■

Muitas vezes os nossos sonhos ficam àquem das nossas viagens que nos levam a tais distancias que perdemos a noção do tempo e do espaço.

■

Cervantes, depois de escrever o seu «Dom Quixote», nunca mais viveu desacompanhado, na solidão, porque trouxe sempre consigo a personagem que criara.

■

Há quem só com a morte imprima relevo á sua vida, como há cidades que, depois de devoradas por terríveis incêndios, conquistam a celebridade.

■

Em certas horas, no profundo silêncio das noites serenas e imensas, o Infinito penetra nos nossos corações, como um facho de luz, num claustro mergulhado nas trevas.

■

O Génio e a Inspiração só repousam verdadeiramente quando nós nos esquecemos de os despertar.

Ninguém duvida do Amor, se no seu peito existe uma voz que lhe diz:
—«Crucifica-te, no prazer!».

■

Tudo que é labareda, paixão e fogo ardente pode criar uma vida, no esforço doloroso de esculpir uma obra-prima.

■

O misticismo vive em muita gente que o ignora, como no subsolo dormem riquezas colossais, sem que ninguém as descubra.

■

Quando Jesus expirou na Cruz, a terra tremeu, como se nela palpitasse a agonia de um Deus.

■

Uma das maiores maravilhas do Mundo foi esta—anunciar numa profecia a redenção da humanidade.

■

Altas horas da noite, na paz duma cidade adormecida, ouve-se tudo que está na nossa consciência e que os nossos lábios não ousam pronunciar.

■

As grandes tempestades da política, torrentes de sobressaltos e de revoluções, vivem, dentro de nós, como os lobos nas suas cavernas.

■

Os pobres vivem mais da sua miséria do que das esmolas que os ricos lhes dão.

■

O homem passa a sua existência, inventando razões especiosas para se convencer de que constrói monumentos.

■

Uma pequenina e humilde flor, numa varanda, diz a quem passa que, por detrás da flor, está o Amor.

GLAUCIAS

Pode curar-se o ciume?

par Alex Aléxis

Não há fenómeno mental mórbido que não se encontre, em embrião, nos seres normais. Assim, por exemplo, o ciume é uma manifestação perfeitamente normal, que deriva da necessidade natural de conservar o próprio ente amado, protegendo-o de intervenções estranhas.

É, porém, necessário estabelecer uma distinção entre o ciume legitimo e o ciume mórbido. O ciume foi definido como uma projecção da própria insuficiência sobre os outros.

Quem tiver confiança em si próprio terá confiança também na pessoa a quem ama. Contrariamente, quem duvida de si próprio põe em duvida, inevitàvelmente, o amor e a fidelidade do seu companheiro. Temos, lógicamente, que o ciume morboso é uma consequência daquela doença psíquica, hoje tanto divulgada, conhecida sob o nome de «nevrose da duvida».

O estudo das manifestações do ciume nos casos individuais, no qual esse sentimento tem raizes profundas, revela-se, ás vezes, extremamente complexo

O professor W. Stekel, que estudou longamente o fenómeno do ciume, escreve: «Recordo ainda a surpresa que tive quando verifiquei pela primeira vez que o ciume mórbido pode ter, na origem, um desejo sexual reprimido. Lembra-me, ainda, perfeitamente, o caso de um certo ginecologista que acabou por autorizar a própria mulher, uma criatura perturbada por um ciume irritante, a assistir ás suas consultas. Mas, mesmo depois dessa prova de lealdade, a esposa continuou a atormentar o marido, chegando até ao ponto de exigir que ele abandonasse a clientela feminina. Esta mulher ciumenta, que eu fui encarregado de tratar, confiou-me estar convencida de que o marido lhe era infiel em pensamento, pois ela tinha a absoluta certeza de que o marido reprimia sistemáticamente os desejos sexuais que nele suscitavam as clientes. Tive de trabalhar muito para a convencer de que ela não fazia outra coisa de que projectar sobre o marido os desejos que ela própria reprimia».

A's vezes, o ciume dá lugar ao que se poderia chamar «loucura de indução». O prof. W. Stekel escreve a esse respeito: «Tive ensejo de observar o caso de uma mulher que acusava o marido... de 70 anos de idade, sob a suspeita de manter relações intimas com a governante. E, ainda mais estranho, as suas três filhas, que não possuiam qualquer prova contra o pai, formulavam idêntica acusação. Mas quando eu as aconselhei a despedir

(Continua na 15.ª página)

Comece bem o ano!

A melhor maneira de começar o ano é comprar lembranças na Solora, R. de S. Nicolau, 42, que tem um grande sortido de objectos de ouro e prata, jóias e relógios de reputadas marcas.

Em plena Primavera

quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

CONTRA A ESPECULAÇÃO

Os ovos não podem

ser vendidos a mais que 15$60 a dúzia

Já começaram a chegar do Norte e do Sul alguns cabazes com ovos para abastecimento do mercado da capital, remetidos pelos habituais fornecedores.

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização junto da Intendência Geral dos Abastecimentos têm, nêstes ultimos dias, vigiado atentamente a comercialização dos ovos e intimado os fornecedores a não interromperem as suas habituais remessas para a capital. A Direcção dos referidos Serviços dirigiu aviso ao comércio especializado de que não é permitido qualquer aumento no preço dos ovos em relação ao que era corrente no Natal—em Lisboa 15$60 na venda ao publico.

Foi mandado procurar um fornecedor das Caldas da Rainha por se ter apurado que, em alguns fornecimentos feitos recentemente havia aumentado o preço dos ovos, estando em curso as respectivas averiguações em relação a outros fornecedores que se presume terem retardado os seus fornecimentos.

POLÍTICA ITALIANA

Einaudi começou as consultas para resolver a crise

ROMA, 7 — O presidente Einaudi iniciou hoje as suas diligências para resolver a crise, tendo recebido Enrico de Nicola, seu predecessor na Presidência. A este ultimo, seguiu-se imediatamente o presidente democrático cristão do Senado, Cesare Merzagora, e o presidente democrático cristão da Camara dos Deputados, Giovanni Gronchi.

O presidente Einaudi conferenciou mais tarde com o chefe social democrático, Giuseppe Saragat, e com o senador comunista Umberto Terracini. Estes foram chamados na sua qualidade de antigos presidentes da Assembleia Constituinte, no periodo imediato á guerra.

Uma fonte que se julga estar bastante afecta ao chefe do Partido Democrático Cristão, Alcide De Gasperi, disse que o ministro do Interior, Fanfani, chefe do grupo esquerdista do Partido Democrático Cristão, será a escolha lógica para próximo chefe do Governo.

A oposição do grupo de Fanfani, salientou aquela fonte, foi a principal responsável pelo malogro da tentativa de Pella de remodelar o seu governo com uma tendência para as direitas.

Fanfani, segundo se afirma, poderá ter possibilidade de traçar um programa social eficiente, que poderia conquistar o apoio dos sociais democráticos, dos republicanos e dos liberais.

Mas alguns observadores pensam que se a dissenção interna impediu os democráticos cristãos de formar um governo, Einaudi poderá encontrar um chefe de governo fora do seu partido, que pudesse ser capaz de conquistar apoio parlamentar suficiente. Esses observadores apontaram para o exemplo de Laniel em França.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,4; mínima, 5°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,2; mínima, 7°.*

REUNIÕES CIENTÍFICAS

A lição de hoje

do Curso Médico-Sanitário versou sobre Epilepsias

O programa de hoje do VI Curso de Aper feiçoamento Médico-Sanitário principiou co uma lição do sr. dr. Miranda Rodrigues, sobr «Epilepsias».

Os médicos inscritos no curso reuniram-se para o efeito, no serviço 11 do Hospital d Santo António dos Capuchos. O conferen começou por mostrar a dificuldade que exis em encontrar uma definição correcta para epilepsia, descrevendo, em seguida, as três mo dalidades fundamentais dos ataques epilépticos

Apresentou, depois, a classificação etiológic das epilepsias e salientou a importancia qu uma anamnese cuidadosa aliada a um exam somático e neurológico do doente, bem com a dados complementares obtidos com a radio grafia do cranio, a análise do liquor, a encefa lografia gasosa, a angiografia cerebral e a ele troencefalografia, possuem para o diagnóstic diferencial entre a epilepsia essencial e a ep lepsia sintomática.

O dr Miranda Rodrigues falou ainda da epilepsias focais e das tentativas do seu trat mento neurocirurgico. Por fim, o conferen traçou as linhas gerais do tratamento médic da epilepsia

A' tarde efectuou-se, na Ordem dos médicos uma sessão para discussão sobre o uso do antibióticos. Falaram sobre o assunto os sr prof. dr Juvenal Esteves e drs. Ivaldo da Fon seca, Fernando Rodrigues, Torres Pereira Campos Henriques e Mário de Alenquer.

Amanhã, ás 8 e 30, o dr. Baptista de Sous realiza, no Instituto Português de Oncologia uma lição sobre «Cancro do recto e o seu diagnóstico precoce», seguida de uma demons tração operatória.

A's 15 horas, no Instituto Superior de Higie ne Dr. Ricardo Jorge, o dr. Fausto Raul d Almada Lencastre Cruz de Campos falará so bre «Estima de insuficiência alimentar», e á 16 e 30, o dr. Cayola da Mota dissertará acer ca do «Diagnóstico e terapêutica das Bruce loses».

Sociedade de Ciências Veterinárias

O sr. subsecretário de Estado da Agricultur preside hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portu guesa das Ciências Veterinárias, a uma confe rência do sr. dr. Furtado Coelho com o tem «Algumas considerações sugeridas pela reu nião, em Siena, da Federação Europeia d Zootecnia».

Vai ser revisto

o Regulamento de Disciplina Militar

Pelo ministro da Defesa Nacional, foi man dada nomear uma comissão para proceder revisão e actualização do Regulamento de Dis ciplina Militar, composta por delegados d Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, do Ministérios do Exército e da Marinha, respe tivamente representados pelo brigadeiro Fre derico da Conceição Costa, coronel de infan taria, na situação de reserva, Jaime Martinh Ferreira Leal e 1.º tenente Evaristo Gonçalve

À Ex.ma Classe Médica

DISTRIBUIMOS ÁGUA DO VIMEIRO
AO DOMICILIO COM DESCONTOS ESPECIAIS
NATURAL : em garrafões
GASEIFICADA : em garrafas a 2.5 atmosferas
GASEIFICADA : em garrafas, a 5 atmosferas, própria para «Whisky»
PEDIDOS PELOS TELEFONES
43391 — 55477
RUA DE D. ESTEFANIA, 181-183

Como nas horas inquietas da mocidade...

52 candidatos (só um homem)

estão a prestar provas

para regentes de postos escolares

Divididos por duas das salas da Escola Primária n.º 1, na Rua do Saco, prestaram provas escritas, esta manhã, 52 candidatos ao exame de aptidão para a regência de postos escolares: primeiro um ditado, depois uma redacção e, por fim, seis problemas de aritmética. Provas fáceis, na própria opinião dos examinados, mas feitas sob a incómoda influência do nervosismo que se apoderou de todos, tanto mais que grande parte já não se lembrava... do que era um exame. As habilitações literárias exigidas limitam-se ao diploma do 2.º grau e esse, para a maioria, já foi vencido há muito. Principalmente para quem já anda na casa dos 40 anos, visto que se pode concorrer até aos 45, sem distinção de classes ou posições. Por vezes, basta um assomo de voluntariedade e decisão. Trata-se da papelada, faz-se a inscrição e pronto.

—Sempre é mais um diploma e ninguém sabe as voltas que a vida dá...

Essa é a opinião da sr.ª D. Ivone Trindade Lourenço Pinheiro, esposa de um juiz, que concorreu, mais para encorajar três discípulas do que, em boa verdade, para obter ela própria... mais um diploma.

—Andavam sempre a perguntar-me se eu sabia dalgum emprego onde pudessem ocupar as horas livres. Certo dia alvitrei-lhes que concorressem a regentes de postos de ensino.

—E a ideia foi bem aceite?

—Nem por isso. Se assim fosse, eu não estaria aqui. Foi preciso encorajá-las, tirar-lhes o medo e, vá lá, tirar-lhes também um pouco de vergonha para elas se resolverem. E, como vê, resolveram-se. Bastou que eu desse o exemplo...

As três discípulas estão ali, junto da encorajadora mestra, já sem o receio que as levou a hesitar antes da resolução. A mais idosa, a sr.ª D. Maria Sequeira da Cruz, já perdeu o medo por completo. Agora, a unica coisa que a preocupa é saber se «adpção» se escreve com «p» ou sem ele...

—Tenho a impressão que «no meu tempo» não tinha «p» nenhum.

—Mas agora, para ensinar, tem que saber essas coisas.

—Claro! Mas eu não me importo de trabalhar. Gosto muito de ensinar crianças. Entretenho-me imenso a dar lições aos filhos das minhas amigas.

—Se ficar aprovada, não pensa exercer?

—Talvez, talvez...

—Nunca se sabe...—intervém a sr.ª D. Ivone—Eu já tenho os diplomas de professora de Educação Física e de ensino particular e não me arrependo. Quanto mais não seja, posso ensinar conscientemente os meus filhos.

—Quantos, minha senhora?

—Três.

—Três crianças encantadoras—atalha uma das discípulas.

E lá ficam, discutindo problemas familiares de mistura com problemas de aritmética, solucionando hipóteses, esclarecendo duvidas e rememorando ensinamentos esquecidos.

—Você, o seu nome?

—Joaquim António Guerreiro.

Embrulhado numa moderna gabardine, uma camisola de gola alta a aconchegar-lhe o queixo ossudo, num rosto onde brilham dois olhos de provinciano cauteloso, Joaquim António é o unico candidato do sexo masculino. Os seus 21 anos são pouco turbulentos e devem sentir-se algo descolados na alacridade buliçosa das conversas que o rodeiam.

—Lá em Ourique era sacristão—diz-nos.—O sr. padre encarregava-me, também, de ensinar o catecismo ás crianças.

—E você gostava?

—Sim, senhor. Todos diziam que eu tinha jeito. Ora, como minha irmã é regente, eu resolvi seguir-lhe as pisadas.

—Fez muito bem.

—Sempre são 475$00 de ordenado e posso ensinar mais coisas que o catecismo...

Pelas paredes, quadros murais representativos da nossa história comtemplam, mudamente, os continuadores dos feitos valorosos que as suas figuras ilustram. Ao fundo, um presépio esquecido da quadra festiva, põe uma nota de ternura no ambiente material que engloba todos os exames.

—O ditado era muito dificil?

—A mim correu-me melhor a redacção.

—Qual foi o tema?—inquirimos.

Responde-nos uma tímida morena, rapariga

(Continua na 15.ª página)

HOS
S E DE CÔR
S DE LINHO
S DE LINHO
CRUS
O DE RENDAS
NTO DE CRUZ
RA FATOS
DE LINHO
DE LINHO
OS DE LINHO
S DE LINHO
DE LINHO
DO DE LISBOA
PANOS
A DA R. DOS FANQUEIROS

HÁ 30 ANOS

Por 5 a 0

Jogava em Portugal pela primeira vez a equipa checoslovaca Sparta, então considerada a primeira da Europa continental, e o «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1924 dava a notícia de ter sido por ela derrotado, por 5-0, um grupo misto de três clubes de Lisboa, comentando: «Que os conjuntos portugueses de ataque são deficientíssimos, sabêmo-lo nós de sobra. Apenas lamentaremos que essa sabida deficiência seja acrescida por formações sem qualquer continuidade, e a que preside um critério que nos não é possível aceitar como bom».

As intimações

para o Torel

passam a fazer-se

com hora certa

A aglomeração de pessoas nos corredores e escadas durante o dia, que até há pouco se observava no Torel, era devida principalmente ao facto de serem simultaneamente intimados os queixosos, supostos arguidos e testemunhas de processos e queixas que corriam pelas várias secções. Intimavam-se pessoas para as 9 horas e algumas delas permaneciam ali até ás 18 ou 19 horas, acabando muitas delas por ser novamente intimadas a voltar ali no dia seguinte sem serem ouvidas. Outras vezes, depois de prestarem as suas declarações tinham de permanecer outra vez horas e horas á espera que as levassem á presença do inspector, para este lhes perguntar se tinham ouvido ler as declarações reduzidas a auto, pelo agente investigador e se estavam de acordo. Muitas das vezes tinham de voltar no dia seguinte e perdiam outro dia só para aquela simples formalidade. Outros, no fim de quatro anos, eram chamados ao Torel para serem informados que a queixa tinha prescrito e, por isso, ia ser arquivada...

As pessoas que apresentavam queixas sobre furtos e am, daí a oito ou dez dias, intimadas para dizer se confirmavam a queixa, se conheciam os autores do furto e para indicarem os nomes e moradas das testemunhas.

Disso tudo resultava a avalanche de gente que diariamente era obrigada a permanecer durante o dia no Torel, quando a verdade é que tais pessoas deviam ser rapidamente atendidas pois, na sua maioria, iam prestar um serviço.

O novo director da Polícia Judiciária deu instruções aos seus subordinados para, de futuro, não intimarem as testemunhas todas para a mesma hora, mas sòmente para a hora em que eventualmente possam ser atendidas, hora indicada na contrafé. Além disso, devendo ser ouvidas com toda a urbanidade e deferência, de forma que as pessoas que ali são chamadas não se sintam dominadas pelo peso de qualquer receio, como sucede geralmente a quem recebe uma contrafé pela primeira vez.

Ultimamente, a Polícia de Segurança tem encontrado a maior dificuldade em conseguir testemunhas de qualquer ocorrência, justamente pelo receio de ser cada um levado a perder dois, três e ás vezes mais dias a caminho do Torel, com prejuizo da sua vida particular.

Por vezes assistia-se, quando de qualquer ocorrência, a encontrar testemunhas dos factos que estavam a expô-los pormenorizadamente aos curiosos retardatários. Mas logo que aparecia a Polícia a pedir nomes para testemunhar, todos se calavam e sumiam ou, quando instados a dar o seu nome, declaravam nada haver presenciado, por terem chegado «mesmo naquele momento» a saber o que se havia passado. Não obstante, logo que o guarda voltava costas, retomavam a conversa e voltavam a saber tudo com todos os pormenores. Quando algum dos circunstantes observava a razão por que não dera o nome para servir de testemunha a resposta não se fazia esperar:

—O quê? Já sei o que isto custa! Tenho mais que fazer do que passar os dias no Torel.

E, de facto, era assim que sucedia até há pouco. Fazemos votos para que as acertadas medidas postas em prática, em relação aos serviços internos, não venham a perder-se com o decorrer do tempo, não só para prestigio daquela Policia como para beneficio do publico.

O aviso «Gonçalves Zarco»

seguiu para o Brasil

Largou hoje da Cidade do Cabo para Santos—Brasil—onde vai representar Portugal no principio das cerimónias comemorativas do centenário de S. Paulo, o aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco», que interrompeu o periplo de Africa, que andava a efectuar.

EM 3 LINHAS

Em Tomar, devem começar, no mês de Março, os trabalhos para a construção da nova ponte sobre o Rio Nabão, em prolongamento da Rua da Graça.

///

Em Setubal, vai muito adiantada a construção do edificio da nova Escola Industrial, estando já escolhida a encosta onde ficará o novo hospital.

///

Foi extinto, por falta de funcionamento, o estabelecimento de ensino primário particular denominado Escola do Centro Republicano de Santos, com alvará 92, sito na Rua S. João da Mata, 16, 1.º, de que era proprietário o referido centro. Foi cancelado o respectivo alvará.

///

A Companhia Nacional de Navegação elevou o capital social a 100.000.000$00 dividido em 250.000 acções, liberadas, de 400$00 cada uma.

///

A Comissão Administrativa dos novos edificios universitários abriu concurso para o fornecimento e instalação do equipamento especial para algumas clinicas do Hospital Escolar de Lisboa e viaturas automóveis.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado agora o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 8, relativo a 1953.

///

Foi nomeado presidente da Comissão Municipal de Assistência de Benavente o sr. Manuel José da Silva.

///

Está aberto concurso documental para habilitação ao provimento do lugar de especialista de estomatologia do Sanatório Sousa Martins, da Guarda.

///

O «Diário do Governo», publicou hoje a relação dos títulos das obrigações da dívida interna amortizável de 3 1/2 por cento, 1951, 1.ª série (obrigações do Tesouro), que hão-de ser amortizados em 15 do corrente.

///

Está aberto concurso, simultaneamente documental e de provas práticas escritas, para provimento de lugares de aspirantes do quadro privativo de Fazenda do Estado da India.

///

O sr. J. L. Tersteeg foi exonerado, a seu pedido, do cargo de cônsul de Portugal em Djakarta; e o sr. António Martinez Arias foi nomeado nosso vice-cônsul em Bilbau.

///

O holandês Jean David Bruce foi contratado para «um estudo profundo sobre a cultura da palmeira e industrialização do óleo de palma» em Angola e na Guiné.

///

Foram nomeados presidente da assembleia geral e da comissão administrativa da Previdência do Ferroviário Português, respectivamente, o dr. José Homem de Sampaio e Melo Fernandes Vaz e engenheiro Luís da Costa, e vice-presidentes o dr. Diamantino Ferraz dos Santos Marques e 1.º oficial Hélio Rodrigues Gonçalves.

///

Às 15 horas de 2 de Fevereiro, realiza-se um concurso publico, para fornecimento e instalação do equipamento especial para algumas clínicas do Hospital Escolar de Lisboa, e viaturas automóveis.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TARDE DE DOMINGO, A'S 16 HORAS
3.º DOMINGO SINFÓNICO
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
18.ª TEMPORADA
Direcção DR. IVO CRUZ
Solista: DINORAH LEITÃO (Piano)
Coriolano (Abertura) ..... BEETHOVEN
Serenata ..... TCHAIKOWSKY
2.º Concerto (Lisboa) para piano e orquestra ..... IVO CRUZ
Mestres Cantores ..... WAGNER
Preludio do 3.º acto: Dança dos Aprendizes e Marcha das Corporações
Os menores a partir dos 6 anos podem assistir a este concerto
TRAJE DE PASSEIO
PREÇOS — Cadeiras, 20$00; Frizas, 80$00 e 70$00; Camarotes de 1.ª, 90$00 e 80$00; Camarotes de 2.ª, 70$00 e 60$00; Camarotes de 3.ª, 60$00 e 50$00; Torrinhas, 50$00 e 40$00; Balcão de 3.ª, 15$00 e 10$00; Balcão de 4.ª, 12$50 e 7$50; Varandas, 10$00 e 5$00
A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas
PIANO «BECHSTEIN», DA CASA VALENTIM DE CARVALHO

Poesia e Verdade

(Continuação da 1.ª página)

tividade só pode ser apreciada através de indícios subjectivos. Nos juizos empíricos, a validade objectiva fica dependente da confirmação experimental das previsões que eles permitem fazer; nos juizos racionais, é aferida pelas regras da coerência lógica, da contradição e da razão suficiente. A validade dos juizos de valor é mais difícil de estabelecer, por falta de um critério universal, e pela pressão irresistível dos factores da vida afectiva: inclinações, tendências, interesses, desejos, aspirações e hábitos individuais.

As necessidades da acção prática modelam e estruturam a inteligência e condicionam a ideia geral de Verdade. E como a nossa vida consciente se dirige para fins intencionalmente procurados e pretende realizar valores, a noção de verdade refere-se também ao valor intrinseco dos fins e á adequação dos meios que se empregam para alcançá-los.

As verdades afectivas são pessoais e indemonstráveis: a sua validade, exclusivamente subjectiva, resulta da adesão que se lhes dá. Pelo contrário, as verdades racionais são susceptíveis de demonstração ou de justificação experimental, pelo que adquirem caracter universal. As verdades afectivas são inferidas a partir de algumas crenças fundamentais; as verdades racionais constroem-se por virtude dos princípios lógicos, fecundadas pela intuição sensível.

A adaptação ao meio é uma condição fundamental da vida e implica um mínimo de objectividade na interpretação dos fenómenos. Só o conhecimento verdadeiro pode interessar-nos como instrumento de previsão e de orientação prática da conduta. Nos animais inferiores, a associação de imagens concretas ou de representações desempenha o papel de razão e permite-lhes prever acontecimentos dentro do sistema de associações fixado pelo hábito ou transmitido por hereditariedade sob a forma de aptidões ou de instintos, mas, como as necessidades biológicas diferem de uma espécie para outra, aquele sistema de associações varia também com essas necessidades. É, portanto, legítimo supor que, se a nossa conformação sensorial fosse diferente, as próprias condições de adaptação á realidade exigiriam um tipo diferente de construção teorética.

Esta imposição inelutável faz adquirir certos hábitos mentais comuns a todos os homens sob a forma de princípios lógicos e contribui para a elaboração da verdade científica submetida á verificação experimental. O emprego de símbolos trans-subjectivos que dissimulam as divergências pessoais de significados também contribui para fortalecer a confiança na unidade da razão humana. As operações lógicas seleccionam e regulam as presunções de possibilidade e de probabilidade baseadas em semelhanças e decidem o que deve considerar-se real

O pensamento chega a conclusões verdadeiras por ordenação e sistematização lógica das ideias e a fins valiosos por impulsão teleológica dos sentimentos. A razão e o sentimento são duas formas de actividade do espírito e de elaboração da sua experiência, cada uma das quais tem os seus princípios de associação e de ordenação: «L'esprit a son ordre, qui est par principes et démonstrations; le coeur en a un autre. On ne prouve pas qu'on doit être aimé, en exposant d'ordre les causes de l'amour». (1).

A ideia de verdade implica uma atitude de neutralidade, de imparcialidade, na elaboração e apreciação do seu conteudo de significações e por isso é necessário evitar que os elementos afectivos adulterem a interpretação da realidade ao sabor dos interesses ou das preferências pessoais. Entre a ciência e a realidade há, porém, uma lacuna insoluvel: enquanto a percepção resulta de sensações singulares, o conhecimento emprega e relaciona universais.

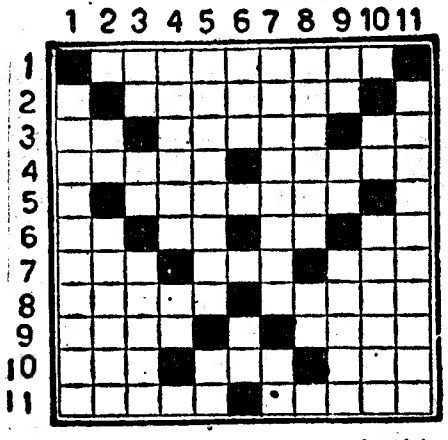
O processo de identificação que serve de base ao conhecimento consiste em despojar os objectos da heterogeneidade qualitativa que os individualiza para fixar as determinações análogas e desprezar as diferenças que possam apresentar as outras determinações: parte-se da imitação para a transfiguração. As limitações dos sentidos e a insuficiência dos meios de observação de que dispomos recortam formas fictícias no mundo externo e ocultam-nos inumeras particularidades que distinguem os objectos assim construidos e que, por isso mesmo, somos forçados a desprezar. De muitas outras abstraimos nós voluntáriamente para abrangermos, em conceitos gerais, grande numero de objectos diferentes. Quando aplicamos depois algum conceito aos objectos nele incluidos, encontramos nestes as semelhanças que constituem as notas essenciais daquele conceito sem repararmos que transpusermos o abismo que separa o individual do geral e que a descrição conceptual dos objectos individuais é pura ficção.

A. LOBO VILELA

(1) Pascal: *Pensées diverses.*

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4059



HORIZONTAIS: 1—Adoradores de idolos. 2—Pondes açamo a. 3—Pronome pessoal. Lavrais. Polvilho. 4—Locução. Osso que forma a parte mais saliente da face. 5—Pobre dela! 6—Batráquio. Senhor. Oferece. Motivo. 7—Pronome pessoal. Pai do pai. Grande quantidade. 8—Canções, Partida. 9—Proprietário. Guindam. 10—Pega. Olé! Cincho. 11—Curas. Ofendes.

VERTICAIS: 1—Aposentadas. 2—Cidade da antiga Caldeia. Elegante. 3—Preposição e artigo. Antes de Cristo. Escavar. 4—Poentes. Preposição e artigo. 5—Lares. Artigo definido 6—Estima. Artigo definido (ant.º). 7—Matreiros. O mais. 8—Gargalhada. Nesse lugar. 9—Campeão. Nota de musica. Abastadas. 10—Utensilio de padeiro. Cortara. 11—Expulsaramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4058

HORIZONTAIS: 1—Mó. Porto. Pé. 2—Ave. Céu. Par. 3—Lama. Cata. 4—Sarcófago. 5—Sarrafo. 6—Ar. Rende. Lá. 7—Lãs. Tão. Ter. 8—Apela. Sarda. 9—Medi. Coar. 10—Amontoa. 11—Só. Assar. Em.

VERTICAIS: 1—Mal. Cálamos. 2—Ovas. Rape. 3—Emas. Seda. 4—Arar. Lima. 5—Oc Creta. Os. 6—Retorna. Uns. 7—Tu. Fados. Tá! 8—Café. Acor. 9—Pago. Troa. 10—Pato. Leda 11—Era. Vararem.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 - RUA DO CARMO - 106

«DIÁRIO DE LISBOA»

FUNCHAL, 7—Todos os jornais do Funchal têm transcrito os artigos do dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», acerca da ilha da Madeira.—(ANI).

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara. 19. 2.º—Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas. ás 3.ªs, 5.as e sábados. 19 h
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das crianças. 17 h
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos. 16 h
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.as. 14 h
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis. 15.30 h
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v urin.as. 15 h
Dr. Luis Leite—Operações. Sr.as gravidez. 17 h
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h
Dr. Gentil Branco—Raios X
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—Portugal continental começa a ser influenciado por uma massa de ar maritimo frio que provoca nebulosidade e aguaceiros fracos nas regiões a Norte do Mondego, mantendo o Céu limpo ou com fraca nebulosidade nas regiões do Sul durante a tarde de hoje. Todo o território continental português ficará sob a acção da massa de ar maritimo vinda do Norte.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Céu nublado, diminuindo a nebulosidade progressivamente durante a noite. Vento moderado. Aguaceiros fracos. Temperatura sem modificação apreciável.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O Compositor da semana: Leoncavallo, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AS 4 BAILARINAS ESPANHOLAS LESADAS—As bailarinas espanholas Rosa Fernandez, Mercedes Centen Morene, Maria Paz Molina Fernandez e Encarnita Gil Castilla, que foram prejudicadas, em 25 contos, pelo director e mestre do seu «ballet», que fugiu para Tanger, ficando a dever parte da pensão onde estavam hospedados, escrevem-nos a dizer que estão a trabalhar, pelo que dispensam qualquer auxílio material. Pedem-nos, porém, que, por intermédio do «Diário de Lisboa», se agradeça a todos os seus compatriotas o apoio moral que lhes têm dispensado.

PROEZA DE GATUNOS — O sr. Augusto Bezelga, agente reformado da Policia de Segurança Publica, residente na Rua António Luis, 53 1.º, apareceu esta manhã no Torel a queixar-se ao chefe de piquete de que os gatunos, durante a sua ausência, lhe entraram na residência e furtaram 8.800$00, roupas e vários objectos. Saiu imediatamente, de automovel, após a queixa, um dos agentes de piquete, que foi proceder ás diligências que se impunham, de harmonia com a nova reforma de serviço.

CRIADA GATUNA — O sr. José Rosa Simão, residente na Avenida da Igreja, 150, 1.º, apresentou queixa na Policia Judiciária contra uma criada que se ausentou levando várias ferramentas no valor de 6 000$00.

OBRAS NA CIDADE

A Camara abriu concurso para a empreitada da construção de muros de suporte de terras no logradouro entre a Rua Silva e Albuquerque e a Avenida dos Estados Unidos da América, célula 5, do Bairro do Alvalade, o qual se efectua no dia 22, ás 15 horas.

NOVO POSTO MÉDICO

A Junta de Freguesia de Marquês de Pombal inaugura, no próximo dia 10, ás 12 horas, na sua sede provisória, no Largo do Stephens, 2, onde funciona também a sua cantina escolar um pequeno posto médico.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa, para comemorar o seu 13.º aniversário, propõe-se promover, esta noite, ás 21 e 30, na sua sede, uma palestra do pintor Armando Lucena, sobre «A arte popular em Portugal».

No domingo, pelas 9 horas, visitará o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu de Arte Popular, e, no dia 11, pelas 21 e 30, inaugurará a II Exposição Fotográfica Intercampista, que encerra, no dia 21, com a distribuição de prémios aos classificados. Para o dia 17 está marcado um jantar de confraternização e para o dia 31, um «Fogo de campo», acto que servirá para encerramento das festas.

REGIONALISMO

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, realiza-se, no próximo dia 10, ás 21 e 30, a sessão inaugural do ciclo cultural de que a agremiação regionalista tomou a iniciativa. Esse ciclo constará de uma série de palestras sobre os problemas dos concelhos de Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra e S. João da Madeira, bem como da exibição de filmes nacionais e documentários culturais. Na sessão inaugural, a que presidirá o conselheiro Albino dos Reis, usará da palavra o dr. M. Henriques Gonçalves.

CINEMA CULTURAL

O Clube *Arte e Sport* vai promover na sua sede, Rua Coelho da Rocha, 69, estudio 9, na noite de 18 do corrente, uma sessão de cinema com um filme sobre a vida e a obra do célebre pintor Van Gogh. Será comentado pelo dr. José Julio Andrade dos Santos.

QUEM PERDEU?

Na secretaria do regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, no quartel do Cabeço de Bola, encontra-se depositado um anel de ouro, encontrado por uma praça daquela unidade, e que será entregue a quem provar que lhe pertence.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	781$	780$	782$
Consolidado 3 % T 10	862$5	862$5	863$
Consolidado 3 1/2 T. 10	984$	986$5	987$5
Centenários 4 %	2.220$	2.215$	2.225$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	990$	—
Idem, 1943...	—	—	985$
Externas 1.ª série	—	1.265$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.270$	1.265$	—
Externas 3.ª série	—	1.355$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.360$	1.355$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	1.720$	1.710$	1.725$
Ultramarino cp. T p...	437$	436$	438$
Portugal port. T. P. ...	—	1.720$	1.750$
Fidelidade	—	—	95.000$
Nacional...	—	2.050$	2.150$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	215$	220$
Cimentos Tejo...	—	390$	—
Cimentos Leiria T. p...	—	470$	490$
Crédito Predial port. ...	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup	185$	185$	185$5
Alto Alentejo cupão. ...	143$5	143$	143$5
Industrial Aliança... ...	—	405$	425$
Portugal e Colónias ...	394$5	394$	395$
Nac. de Navegação T.p.	—	—	1.380$
Colonial de Navegação	665$	662$	668$
Port.º de Pesca T. p....	—	1.125$	1.140$
Port.ª Tabacos cupão...	463$	462$	464$
Tab. de Portugal, cupão	620$	620$	625$
União Electrica Port.ª...	217$	216$	217$
Cassequel..	1.480$	1.479$	1.480$
Agricola das Neves.. ...	1.320$	1.310$	1.340$
Agricultura Colonial ...	—	906$	930$
Açucar de Angola... ...	3.420$	3.410$	3.430$
Buzi	—	271$5	274$
Cabinda...	225$	224$	227$
Ilha do Principe	—	1.660$	1.670$
Zambézia T. de 25.. ...	125$5	125$5	126$
Moçambique..	171$	170$	172$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.450$	1.475$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107$	110$
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

OS NOSSOS CONTOS

(Continua na 6.ª página)

Zé Indio não falava com qualquer ser humano. Detestava os indivíduos, dos quais se defendia entregando-se a um impenetrável mutismo. Contudo, o solitário devia amar o mar com a mesma veemência como que se ama a mulher que se traz sempre nos sentidos.

As noites de luar ou as batidas pelas rajadas da ventania com as ondas a despedaçarem-se nos rochedos, tinham para ele a mesma atracção irresistível. Que teria aquele maníaco de comum com o mar que parecia ser a razão da sua existência? Falava com ele, quer estivesse adormecido na suavidade leitosa do luar, quer atordoasse os ares com os seus bramidos quando o seu dorso ondulante anunciava bravezia.

Como quase todos os seres humanos, o Zé Indio teria, porventura, saudades de alguma mulher que lhe escurecera os pensamentos? Que estranha inquietude mortificaria o seu coração? Lembrava-se da sua mocidade perdida?

O facto é que ele trazia consigo um perturbante mistério. E os mistérios são como os amores desvairados: não têm explicação.

Durante anos e anos Zé Indio apenas falou com o mar contando-lhe os seus males e as suas alegrias. Algumas vezes a sua voz parecia reproduzir sons ásperos de distante trovejar; em outras, porém, havia certa ternura murmurante nas suas palavras. Mas nunca alguém ficou sabendo a razão das suas imprecações nem o motivo ocasional das suas falas com o mar.

Um dia Zé Indio desapareceu. Nunca mais foi visto. O seu desaparecimento causou surpresa entre aquela gente humilde e supersticiosa.

Durante muito tempo não se falou de outra coisa na povoação. Que espécie de maluco aquele! Ninguém ouviu o que ele dizia ao mar nos seus colóquios infindáveis,—dizia um. Pudera—dizia outro—assim que alguém tentava aproximar-se ele calava-se ou fugia. Grande tragédia esse homem deveria ter para contar. O que parece é que não confiava no seu semelhante. Por isso escolheu o mar para seu confidente.

Tempos passados, um garoto encontrou na praia, mesmo na linha da preiamar, um papel escrito. Era do maníaco. Rezava assim:

«Queriam saber do meu segredo, mas continuarão a ignorá-lo. Os sentimentos puros e as tragédias de cada um não devem ser revelados a toda a gente. Há homens que têm o maldito costume de tudo denegrir. Nada ficarão sabendo do meu sonho. Só o mar, o mar imenso e revoltado, como eu, o ficará a conhecer. Foi por isso que lhe confiei o mistério da minha vida. E o mar em noites de procela há-de repeti-lo, mas só eu o compreenderei».

São decorridos muitos anos e ainda hoje quando é lembrado o Zé Indio, algumas pessoas daquele tempo comentam:—que misteriosas histórias ele sabia, para, durante noites e noites seguidas, sózinho, entreter e embalar o mar com as suas falas?

AUGUSTO RICARDO

O PRETO NO BRANCO

(Continua na 6.ª página)

Eu voltei a sorrir, encantado com a evocação do trecho encantador do poeta. E como tinha que fazer e já não podia aturar mais o meu velho Malaquias, disse-lhe, á despedida:

—E porque será que tu afloras os assuntos, passeias por cima deles, não dizes uma coisa segura e certa ou mesmo uma grande tolice com decisão e firmeza?

Malaquias ouviu a reprimenda e tornou-me:

—Tu sabes... E' que eu gosto mais da «nuance». Sou um frivolo. E, no fundo, não estou bem certo de muita coisa e receio magoar os que tenham opiniões contrárias...

RAMADA CURTO

Homenagem a um funcionário

Por motivo da passagem do aniversário natalício do sr. Luís Alves Correia, inspector dos serviços do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, os funcionários daquela agremiação e da respectiva delegação do Governo, prestaram-lhe uma significativa homenagem. Assistiram, além do delegado do Governo, dr. Pedro Guimarães, alguns dirigentes dos Grémios dos Armazenistas e dos Retalhistas, bem como outros amigos do homenageado, a quem foi entregue uma mensagem, encerrada numa pasta, e na qual são postos em relevo os seus serviços durante 15 anos.

Avelino de Faria

Participa aos seus clientes que mudou o seu cartório para a Rua do Crucifixo, n.º 86, 1.º continuando a exercer cer advocacia na Rua Nova do Almada, n.º 64, 1.º, depois das 17,30.

A actualidade literária em França no limiar do novo ano

As tendências reveladas na classificação dos livros para os prémios literários franceses

por Urbano Tavares Rodrigues

PARIS, Janeiro — O prémio Goncourt de 1953 foi atribuído a Pierre Gascar, pseudónimo literário dum jovem jornalista de nome Pierre Fournier Primeiro aspecta a assinalar: a revalorização, como género, da novela curta. «Les Bêtes» e «Le Temps des Morts» (O prémio abrange os dois volumes) são, com efeito, o primeiro um livro típico de contos e novelas, o segundo uma só novela, mais extensa, de cerca de 80 páginas.

A literatura de guerra teve a parte de leão no festim anual dos prémios, pois a acção dêstes dois livros de Pierre Gascar decorre por acampamentos militares e campos de concentração, por países invadidos e espésinhados, searas de dôr e de morte—desde o Norte da França ao «front» russo, á Alemanha, á Ucrania

Há diversos tipos de literatura de guerra, desde a que alimenta a chama heroica (Hemingway, Malraux, Wanda Wassiliewska) á analise trágicamente lucida dos problemas colectivos e individuais (Arthur Koestler: «Croisade sans Croix»). Partre, autor de «Lamort dans l'ame» e de «Morts sans sépulture», situa-se entre a especulação e a participação, numa zona de comprometimento ainda cartesiana pela interrogação sistemática. Raymond Radiguet, promessa tão cedo extinta, deixou-nos o testemunho sensivel quase amoral, daqueles para quem a guerra foi «um longo periodo de férias», os adolescentes que substituiram os homens nos leitos das mulheres que ficavam. Duhamel, que já nos falava dos hospitais de campanha da grande guerra de 1914-1918, tirou dos bastidores desta nova guerra o seu «Cri des Profondeurs», estudo rigoroso de uma alma no teatro conturbado da colaboração e da resistência. Sillone, por exemplo, deu-nos ainda recentemente («Une poignée de mures») a imagem do após-guerra na região dos Abruzzos e sobretudo o drama de uma consciência em revolta contra os compromissos politicos assumidos—insurreição do sentimento de caridade, considerado reaccionário, e da dignidade humana—ou aspiração de liberdade—contra a ortodoxia marxista, á semelhança de Koestler ou de Gide.

Mas o livro de Pierre Gascar nada tem a ver com estes problemas; pertence a outro género de literatura de guerra: a reportagem novelesca dos horrores, em que a violência e a piedade andam de mãos dadas numa lugubre farandola. Pertence á série de Malaparte, de Louis Martin Chaufier e de Robert Merle, este ultimo distinguido também há poucos anos com um Goncourt, pelo seu «Weekend á Zuydcoote», reportagem cruelmente realista da retirada de Dunkerque.

A esse biografismo cruel e piedoso do após-guerra, que em Malaparte ainda se atenuava de esteticismo e dandismo, mas que com Virgil Georgin iria até ao desespero («A vigésima quinta hora») e que tão bem se combinava, para alé mdas aparências, com a «nausea» de Sartre, com a animalidade faunesca e crapulosa das personagens do puritano Faulkner, devia suceder e sucedeu inevitávelmente uma reacção de aristocratismo literário: a corrente «universitária» americana, á sombra de Henri James e hoje representada por Frederik Bückner—escola porventura efémera de decadentismo intelectualista, estético, estilístico, preocupada com o singular, com a subtileza, com os mitos gregos e com a homosexualidade Em França, Julien Gracq impôs o seu geografismo metafórico e estilístico («Le Rivage des Syrtes»). «Escrever bem» voltava a ter importancia fundamental. Em Itália verificava-se uma reacção análoga á que nos Estados Unidos descia o pavilhão dos auto-didatas — Steinbeck, Caldwell, Saroyan, Hemingway. A França, porém, fecundada por tantas aventuras da inventiva, sob o olhar lucido e irónico da razão, é um campo de experiências tão fértil que nela se equilibram e medem forças presentemente o romance politico-social (Aragon) e a novela alegórica ou semi-ensaísta á maneira de Aldous Muxley; o romance de evocação histórica, de La Varende a Zoé Oldenbourg, agora mesmo revelada («La pierre angulaire»); o romance puramente psicológico, freudiano ou apenas amoroso, que descende da «Princesse de Clèves e se continua, por exemplo, com «La Clé», de Yassou Gauclère, com «Madame de...», de Louise de Vilmorin, ou com o novo prémio Théophraste Renaudot, concedido a Célia Bertin, sem contar toda uma série renascente do «roman d'alcôve», mais ou menos astucioso ás vezes cosmopolita e não obstante tão lidimamente francês. Finalmente, para voltar a Pierre Gascar, temos a reportagem subjectiva da guerra.

Porém, nem todos os contos de «Les Bêtes» são contos de guerra. Outro elo fundamental, aquele que o próprio título, aliás, destaca, é o dos animais, que em todas as histórias aparecem, vistos e sentidos de muito perto, em crises de insuportável angustia, mas sempre ao lado do homem, fora do homem, em luta contra o homem. Isso me faz pensar na «Kaputt» de Malaparte, onde os animais, que igualmente dão o titulo ás diversas partes da obra, se incorporam visceralmente na vida humana e chegam a simbilizá-la. A rena, de olhar sem esperança, que, resignada, vai a caminho do seu branco cemitério, quase se confunde, neste ultimo livro com os soldados alemães que, ao fim da guerra, se enforcam nas florestas da Finlandia, cansados da própria violência, e da claridade alucinante do Sol nocturno, ou do frio atróz do Inverno naquele purissimo tumulo de neves impassiveis. O salmão que os alemães tentam matar com explosivos representa, de certo modo, a resistência maliciosa dos finlandeses, beligerantes, mas não simpatisantes. Como os ratos simbolizam os judeus, perseguidos, escorraçados, torturados, até ao extremo limite da maldade humana, pela opressão nazi. Como os cavalos, esbeltos e pacíficos, nos verdes prados, á beira-mar, dão a nota grácil e profunda da natureza sueca, abrindo caminho á compreensão do humano. Os mesmos cavalos se encontram no livro de Pierre Gascar, também dividido em séries animais: os cavalos, as feras, os cães e os lobos, os ratos. Mas os cavalos de «Les Bêtes», que a guerra e a fome enfurecem, estão, como as feras do circo ambulante definidos em duelo ou competência selvagem com os homens. As relações entre uns e outros são maldosas e brutais, ainda que um secreto amor ou respeito palpite não raro nas cóleras que os opõem

Houve alguma sugestão de Malaparte na obra de Pierre Gascar? Parece-me provável. Muitos são os que se obstinam em denegrir e minimizar o talento de Curzio Malaparte, com alusões á sua sinceridade «duvidosa», á sua conduta bizarra. Não deixa ele por isso de exercer uma real influência na literatura de hoje. A «Piedade» de Malaparte pelos que perderam a guerra—e para ele todos a perderam- é, creio eu, uma das visagens importantes da nossa época: piedade de quem ri e chora das dores verdadeiras a que assistiu, piedade convulsa de palhaço, piedade terrivel de vidente. Piedade das vítimas e dos carrascos, piedade dos outros e de si—piedade cruel, piedade trágica, macabra expressão de uma época altamente dramática. Cruel, sim, é essa piedade, quando nas páginas de Malaparte, em «aputt» ou em «La Reau», se denuncia uma mórbida indiscrição, quase confessada, na pintura apocalíptica dos horrores da guerra, nas imagens mais monstruosas e extravagantes da degradação humana. Não esqueçamos porém, que o espectáculo constante do sofrimento exaspera a sensibilidade E Malaparte acompanhou o exército alemão, como correspondente de guerra, na bárbara campanha da Ucrania; esteve em Varsóvia, no próprio *gheto*, camara de torturas, assistiu aos massacres de judeus na Roménia, ás arbitrariedades sangrentas de Ante Pavelic na Croácia.

Os adversários de Malaparte não lhe perdoam o oxagero que é, afinal, uma forma de visão, constitucional em certos artistas liricos, como ele estrioónicos e barrocos. Não lhe perdoam o snobismo, as referências frequentes ás personalidades mundiais com quem privou, nem a insólita mescla de frivolidade e caridade cristã Tudo isso é discutivel. O que ninguém discute, parece-me é a coragem de Malaparte, condecorado em 1914-18 por actos de bravura, quando se batia como voluntário, no Exército francês; coragem que lhe acarretou cinco anos de prisão, por se erguer, como artista livre, contra a ditadura de Mussolini; coragem que lhe ditou a sua espectacular entrada em Florença, como oficial de ligação do Exército libertador: desarmado, no meio dos tiros intrépidamente desarmado, porque Florença era a sua pátria de coração e ele não queria matar um só dos seus irmãos florentinos, ainda que fossem fascistas, ainda que o visassem do alto dos telhados, onde se haviam refugiado. Vítima do fascismo, foi dos primeiros a insurgirem-se contra a justiça abusiva da resistência. E' verdade, segundo parece, que foi amigo do Conde Ciano e de outros altos dignitários, o que só prova a sua perfeita formação liberal, que lhe permitia estimar os homens como homens, sem distinção de rótulos políticos. Em todos os campos pode haver gente honesta, é mais importante tentar compreender do que obstinar-se em julgar: esse é o sentido de tolerancia da obra de Malaparte, outro dos seus aspectos e talvez o principal.

Como artista, Malaparte apresenta, antes de mais, uma condição de sobrevivência: o estilo. Em «Kaputt» como em «La Peau», revela-se um prodigioso colorista, um excepcional pintor barroco com o dom de transmitir metafóricamente a vida, deformando-a, através da sua visão dinamica, que se reveste de intensa beleza verbal. Serve-se exaustivamente da insistência. Martela as suas definições sibilinas, paradoxais, as suas imagens pessoalissimas; e, se essa repetição, que lhe enche muitas e muitas páginas, cria ás vezes um pouco de enjoo, não deixa ao fim e ao cabo de se nos gravar para sempre no espirito; contribui, de resto, para criar a atmosfera própria dos seus capitulos, que é sempre densa até á saturação.

Algumas vezes o estilo de Malaparte como que atraiçoa, na verdade, um certo gratuiticmo. A emoção, porém, não é facilmente mensurável, ainda que pese aos detractores de Malaparte. A emoção que o homem experimenta perante uma cena é diversa da que o artista conhece no momento da recriação dessa mesma cena. Importa, sobretudo, para um juizo crítico, considerar o feitio literário do autor.

Pensando em Malaparte, acontece-me rever alguns quadros de Poussin, um, em especial, que se encontra no nosso Museu de Arte Antiga: «A Peste entre os Filisteus». Não posso deixar de o comparar á *Peste*, de Malaparte, em «La Peau». Neste quadro literário como naquele óleo o que profundamente choca é a orgia de cor, a beleza desalmada, excessiva, desumana, das cenas mais cruas, dos pormenores mais brutais das misérias mais ulceradas. Malaparte descreve a erupção do Vesuvio em tons bizantinos carregados de ouro e de verde, estridentes. Não há orquestração sombria: é a flauta oriental que anima a festa exótica do povo de Nápoles. E a multidão enlouquecida que foge desatinadamente pelas ruas, como noutros espectáculos de «La Peau» as prostitutas e as anãs, os soldados moribundos, os feridos sob os bombardeamentos, toda essa gente recebe as cores da atmosfera repassada de luzes, cores algumas vezes violentas, a miudo raras. Malaparte insurge-se contra o céu lindíssimo de Nápoles, cruelmente azul, satanica e purissimamente belo, o céu que assiste á venda das crianças, á prostituição das virgens, á saturnal dos pederastas. Assinala-o, a esse céu azul, e afirma que o odeia, esse firmamento que se não comove, que se não veste de luto, que recusa tomar a cor da desgraça. Mas vai derramando, ele Malaparte, sobre as cenas dramáticas que nos apresenta, as mais lucidas, finas e preciosas, as mais insensiveis tonalidades.

O quadro de Poussin, em amarelos violentos, purpuras, alaranjados, verdes, quando o olhamos de relance parece um divertimento pictórico, sujeito ao império da cor, á maneira de um Pinturrichio ou de um Veroneso. Mas, continuando a observá-lo, analisando as figuras, choca-nos o contraste entre o motivo e o aparato cromático. O desenho é bom. As personagens são expressivas e têm movimento, gestos feridos de dor. Um trecho de uma cidade idealmente clássica onde domina o estilo horizontal, com pórticos e colunatas, frontões, tímpanos, mármores, pórfiros, ornatos de uma harmonia perfeita: nas ruas dessa cidade, surpreendida pela peste e que não pôde assim vestir de crepes e cinza as suas ostentosas riquezas, os enfermos agonizam, amontoados pelo chão; alguns transeuntes deteem-se, socorrendo os pestíferos; parentes, amigos expõem-se ao contágio sem receio, abraçam-se com os cadáveres; e outras figuras passam simplesmente pela cena atravessam o largo e vão, vestidas de luz, com tunicas sedosas, em pregas de um virtuosismo admirável. Mas é a cor, é através da cor excessiva, obcecante, que a cena nos atinge, que a mim, pelo menos, me impressiona obrigando-me a parar, sempre que por ali passo, diante daquele quadro.

Tornando ao estilo de Malaparte, para concluir, parece-me que ele é, com tudo o que contém de astucia e de arranjo teatral, a revelação autêntica de um grande artista cuja piedade não deixa de ser sincera através de uma mascarada lírica, com nitida propensão para o espectacular, para as orgias de cor, que ataviam de uma beleza cruel o proscénio trágico das misérias humanas.

Notícias de Abrantes

ABRANTES, 7.—A Casa da Criança de Abrantes—instituição de assistência que funciona como infantário, e que presta relevantes serviços a 32 crianças até á idade dos 9 anos, recebendo a petizada que os pais deixavam entregue á rua durante o periodo de trabalho—festejou a data do Ano Novo com a distribuição de duas refeições melhoradas, a que não faltou o tradicional prato de arroz doce, assim como a entrega, aos rapazes, de uma blusa e um par de botas; ás raparigas, um vestido de flanela e um par de sapatos. Assistiram á festa o sr. presidente da Camara, os directores, D. Fernanda Mena Neves e José Falcão e, pela Conferência de S. Vicente de Paulo, o sr. dr. Isidro Sequeira Estrela, assim como muitas senhoras.

—A Conferência de S Vicente de Paulo, desta cidade, festejou as datas do Natal e Ano Novo, distribuindo géneros em abundancia para as refeições destes dias, e entregou a, cada um dos pobres, homens, um cobertor e, mulheres, um xaile.

—Realizou-se o primeiro mercado mensal no novo recinto do Largo da Feira, dentro da cidade, a qual teve extraordinária concorrência em gados, fatos feitos, capotes e ferragens, fazendo-se importantes transacções e negócio. Os vendedores manifestaram á Camara a sua grande satisfação pela escolha do novo local do mercado, que deu á cidade um movimento desusado.

O abastecimento do País

Falta de peixe em Almada

Em Almada, devido aos ultimos temporais, tem-se notado escassez de peixe e este tem sido vendido um pouco mais caro. O preço do carapau era hoje de 10$00 o quilo.

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RADIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

troque a sua bateria

por uma autosil

NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FÁBRICA AUTOSIL
EM LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B
NO PORTO — R. Firmeza, 502

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO

— DE —

MOBILIAS E ADORNOS

Rua Carlos José Barreiros, n.º 26

(Junto ao Largo do Leão e Instituto Superior Técnico)

Hoje, às 15 e às 21 horas

Pelas maiores ofertas será vendido todo o restante recheio

Constando ainda de: Mobília de escritório de torcidos e tremidos, boa mobília de sala de jantar, género balcão, com cristaleira espelhada e cadeiras com couros; jogos de maples em pele e finas tapeçarias, quadros a óleo, **cofre á prova de fogo, mobiliário de escritório comercial, boas mobílias de quarto para casal, lustres de cristal, «carpettes» Beiriz,** louças, pratas, roupas, máquina de costura «Singer», fogão esmaltado para gás e mais objectos patentes

A almoeda é feita pela Antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 4 5347, 7 5722, 84 3522

Direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **ANTONIO JOSÉ**

ADESIVO TRANSPARENTE «ELKA»

um novo produto de origem alemã que está sendo preferido pela distinta classe médica e publico consumidor dadas as inumeras vantagens que oferece sobre o adesivo de tecido. Indispensável em todos os lares, fábricas, clínicas, etc.

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS

1954

Ao renovar a licença de porte d'arma, substitua a sua PISTOLA por uma STAR

Walther Beretta Unique

Le Français F. N. Baby

em calibre 6,35, 7,65 e 22 LR. Modelos com cão, sem cão. Revólveres em calibre 32 e 22.

Grandes Novidades

Em grande stock armas de ocasião, das marcas F. N. (modêlo Standard), Star, Walma nn, Mauzer, Smith & Wesson, etc.

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 -- Lisboa -- Telefones PBX 31313 / 31314

Armas — Munições — Caça — Pesca — Desportos

A casa que MAIS BARATO VENDE e MAIOR SORTIDO TEM

EMPRESA ESTRANGEIRA

Necessita local próximo Chiado para armazém e oficinas. Cerca 500 metros quadrados, tudo ou parte r/c. Resposta especificando situação local, área total, condições e preço ao n.º 612. Rua da Rosa, 57-2.º — Lisboa

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

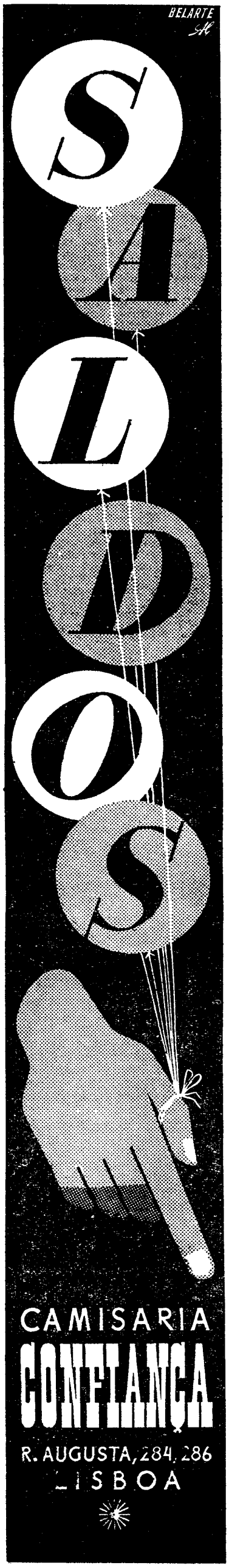
LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	9 de Janeiro
«VERA CRUZ»	Rio de Janeiro e Santos	5 de Fevereiro
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leiam o jornal humorístico



CAMISARIA
CONFIANÇA
R. AUGUSTA, 284, 286
LISBOA

Visita de jornalistas a Setúbal e ao Portinho da Arrabida

SETUBAL, 7 — Para demonstrar o seu agradecimento pelo realce dado ás suas intervenções, como deputado reeleito por este distrito, o dr. M'guel Bastos, presidente do Municipio setubalense, convidou para uma visita a este concelho os jornalistas que fazem os relatos das sessões da Assembleia Nacional, para a Imprensa e para a Emissora.

Nos Paços do Concelho, aquele parlamentar e o dr Francisco Paulo Santana Junior, vice-presidente da Camara Municipal, ofereceram-lhes vinhos e licores regionais, e o dr. Cardoso Ferreira, presidente da Comissão Municipal de Turismo, Guias de Setubal, brochuras e fotografias de propaganda e doces, tendo sido visitados os numerosos e preciosos quadros dos primitivos, da igreja de Jesus.

Depois de admirar os encantos incomparáveis do Portinho da Arrábida, os visitantes almoçaram na Estalagem de Santa Maria, trocando saudações o dr. Miguel Bastos e o nosso prezado colega na Imprensa, Leopoldo Nunes.

Do terreiro do histórico e notável castelo de São Filipe os jornalistas parlamentares puderam observar o grandioso e moderno aspecto da cidade, em pleno desenvolvimento, conforme um plano em que a prudência não exclui a iniciativa e o dinamismo.

PUBLICAÇÕES

«Revista Municipal»

O Município de Lisboa acaba de editar o n.º 57 da «Revista Municipal», publicação dedicada ao estudo de assuntos literários, históricos e técnicos sobre Lisboa, dirigida pelo dr. Jaime Lopes Dias. «Salazar no Governo—o 25.º aniversário», «Igreja paroquial de S. José da Anunciada—Resumo da sua história», do marquês de Rio Maior; «A ponte», do dr. Ramada Curto; «Lisboa de outros tempos, Lisboa de hoje—Arruamentos», do dr. Mário Xavier de Brito; «O terramoto de Lisboa e a ponte sobre o Tejo», de José Estêvão; «Homenagens», «Acontecimentos citadinos», «Festas populares de Junho», «A voz da cidade», secção jurídica, bibliografia, «Hors-texte» — Grande portal da igreja de Nossa Senhora de Belém, numerosas gravuras e fotografias dão á «Revista Municipal o lugar de relevo há muito conquistado entre as publicações do género. Os desenhos são de José Espinho, Leonilde Dias, Manuel Correia, Manuel Lapa e Mateus Junior.

VIDA MUSICAL

«Pró-Arte»

Com a colaboração dos artistas Vasco Barbosa, violinista, e de Grazi Barbosa, pianista, realiza-se hoje, no Sport Algés e Dafundo, ás 21 horas e 45 minutos, o 3.º concerto da delegação da «Pró-Arte».

DESPORTOS

FUTEBOL

A Federação castiga

Reuniu-se, ontem, a comissão executiva da F. P. F. para apreciar os boletins dos árbitros da jornada de domingo ultimo, tendo resolvido aplicar os seguintes castigos a jogadores: três jogos oficiais de suspensão, a Carlos Ferreira, do Covilhã, Gentil Gonçalves, do S. Lamego, António Leite da Costa, do Beira Mar, e José Artur de Sousa Prado, do Académico de Viseu; 2 jogos, Diamantino Pereira da Silva, do Belenenses, João Maria Pires Paiva, do Torres Novas, António Sainz Alonso, Manuel Gervásio Oliveira e José Luís de Almeida, todos do União de Montemor; 1 jogo, Armando Nascimento Teixeira, do União de Coimbra, e António Esteves Nunes, do Casa Pia; repreensão registada, António José Fevereiro, do Covilhã, Miguel Andrés Di Passe Vuotto, do Belenenses, e António Garção, do Casa Pia; suspenso preventivamente, até esclarecimento das faltas cometidas, Lorenzo Navarro Sanchez, do Covilhã, e José de Carvalho Sério, do Belenenses.

O calor no Brasil

RIO DE JANEIRO, 7—Devido ao calor intenso que se tem registado em todo o Brasil, e, em especial, nesta cidade, os dirigentes desportivos procuram resolver o problema dos jogos de futebol, transferindo a sua realização para a noite. O presidente da Federação Metropolitana, sr. Abellard França, dirigiu-se ao director do Departamento de Iluminação, a solicitar a sua colaboração para a disputa nocturna dos jogos de futebol. Todos os jornais apoiam a iniciativa de transferir os jogos para a noite, visto o calor dificultar extraordináriamente a realização dos encontros, durante o dia.—(E.).

ATLETISMO

Corta-mato dos Dez

Domingo, próximo, pelas 11 horas, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, efecua-se a prova de Corta-mato dos Dez, na distancia de 4.000 metros.

A competição é disputada sem distinção de categorias, podendo concorrer atletas principiantes, juniores e seniores.

Corridas pedestres em S. Paulo

S. PAULO, 7—Nas provas internacionais de corridas pedestres, disputadas no Estádio de Paceambu, os resultados foram: 1.500 m. 1.º, Ilmare Taipale (Finlandia), 3' 59" 7/10; 3.000 m., 1.º—Oswaldo Soares (Argentina), 8' 49" 5/10; 5.000 m., 1.º—Franjo Mihalitch (Jugoeslavia), 14' 54" 4/10; 10.000 m., 1.º, Emil Zatopek (Checoeslováquia), 30' 9".—(F. P.).

PUGILISMO

O Campeonato Regional do Sul

No próximo domingo, pelas 21 e 30, realiza-se, no ringue do Estádio Internacional, mais uma jornada que conta para o Campeonato Regional do Sul, organizado pela Associação de Pugilismo.

Na reunião, exibem-se os «boxeurs» amadores que seguem á frente da classificação.

AUTOMOBILISMO

A V Grande Volta a Portugal

Do Clube dos «100 á Hora», recebemos a cópia de um oficio enviado á Comissão Desportiva Nacional, ainda a propósito das desclassificações dos concorrentes D. Fernando Mascarenhas e Ernesto Martorell, na V Grande Volta a Portugal, cuja deliberação tomada, posteriormente, pela Comissão Desportiva do A. C. P., foi favorável áqueles corredores, integrando-os na competição.

Passamos a transcrever o referido oficio:

1.º—Aceitar a resolução da C. D. N. integrando na classificação da «V Grande Volta a Portugal em Automóvel» os concorrentes Ernesto Martorell e D. Fernando Mascarenhas.

2.º—Registar a deliberação constante do n.º 2.º do vosso oficio, mas que, em face das caracteristicas da nossa prova, não impede que consideremos as classificações atribuidas aos concorrentes, depois de respeitada a resolução do n.º 1.º, para a correspondente distribuição de prémios, a que vamos dar imediato cumprimento.

3.º—Protestar junto de V. Ex.ª contra a penalidade de repreensão aos membros do Juri, divulgada publicamente, solicitando se digne esclarecer-nos dos motivos que serviram de base á determinação da referida penalidade.

4.º—Não aceitar como podendo referir-se-nos as expressões da parte final do vosso oficio, visto que, o excessivo clamor levantado em redor da «V Grande Volta a Portugal em Automóvel» apenas por motivo das duas reclamações julgadas, contràriamente á opinião de muitos dos restantes concorrentes, não constitui argumento que possa diminuir a forma como o nosso clube tem prestigiado, em todos os campos, o desporto automóvel nacional, durante as muitas provas realizadas nos 18 anos da sua existência ao serviço do referido desporto, pelo que temos o direito absoluto de exigir que nos sejam reconhecidos os meritórios serviços já prestados durante tão largo periodo de tempo, não tomando, portanto, como dirigidas ao nosso clube as expressões finais do vosso citado oficio.

Esperamos finalmente que, com a calma e o entusiasmo tão necessários á continuação dos nossos objectivos desportivos, possamos continuar a trabalhar, com o direito que nos assiste, pelo progresso e desenvolvimento do Desporto Automóvel no nosso País.

A distribuição dos prémios

Amanhã, na sede do Clube dos «100 á Hora», pelas 22 horas, serão distribuidos os prémios aos concorrentes da V Grande Volta a Portugal, em automóvel.

COLUMBOFILIA

Um novo grupo na Curia

CURIA, 6—Com a presença de grande numero de desportistas, foi inaugurada a nova sede do Grupo Columbófilo Termas da Curia, que vem conjugar os praticantes locais de uma modalidade desportiva que tem criado grande numero de adeptos A inauguração constou de uma largada de pombos, efectuada no L. da Rotunda, e de uma sessão solene a que assistiram também todos os sócios. Após a largada, deu-se começo á sessão, presidida pelo presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. dr. José Alberto de Freitas, secretário da Camara Municipal de Anadia; Jacinto Esteves, delegado da administração da Sociedade das Águas da Curia; dr.ª D. Alzira de Pinho Gomes e D. Maria da Conceição Ribeiro Simões. Usaram da palavra os presidentes da assembleia geral e da direcção do grupo, ambos pondo em foco o valor da iniciativa e pedindo a todos os sócios a sua colaboração para que a nova coleotividade atinja o seu melhor desenvolvimento.

Após a sessão, foi servido um copo-d'água, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Realiza-se no próximo domingo, a segunda jornada da primeira volta do Campeonato de Lisboa, organizado pela Associação de Andebol. Na Divisão de Honra, no campo do Queluz, pelas 14 horas, jogarão o Oriental e a Académica da Amadora. Nas Salésias e no campo Aliança, ás 9 horas, efectuam-se os encontros Belenenses-Estrela Amadora e Benfica-Sporting, respectivamente. O Glória e o Almada defrontam-se ás 10 e 15, no campo do Picheleira.

Jogadores castigados

A direcção da Associação de Andebol, resolveu, em sua reunião, aplicar os seguintes castigos: Américo Nunes, do Belenenses, 4 jogos; Francisco Moreira da Silva, do Oriental, 1 jogo; e Manuel Vital, do Sporting, 15 dias de suspensão.

PELOS CLUBES

Assembleia do Futebol Benfica

Para prosseguimento da assembleia geral, ordinária, do Futebol Benfica, para apresentação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal referente á gerência de 1953, e eleição de corpos gerentes para o ano de 1954, foi a mesma convocada para o próximo sábado, pelas 20 e 30, na sede do clube.

Almada Atlético Clube

ALMADA, 7 — (Pelo telefone)—O Almada Atlético Clube reuniu-se ontem em assembleia geral que se prolongou até á 1 da madrugada de hoje e será continuada na próxima quarta-feira, 13, com o fim de ser a quota dos sócios aumentada de seis para doze escudos.

Abundância de azeite e falta de locais para o armazenar

ABRANTES, 7—A safra de 1953-54 foi extraordináriamente abundante, havendo ainda, nesta altura do ano, azeitona para apanhar e os lagares a laborarem activamente. O azeite é de excelente qualidade, lamentando-se os produtores que a Junta Nacional do Azeite não tenha providenciado no sentido de instalar armazéns nesta região, uma das mais ricas do País e zona de confluência das produções de parte do Alentejo, Beira Baixa e Ribatejo.

Dada a grande produção e a necessidade do pequeno e médio produtores realizarem dinheiro, estes são obrigados a entregar o seu azeite a armazenistas que o recebem a preço inferior á tabela e, segundo consta, com a diferença de 1$00 a 1$50 em litro.

Para esta situação, que reputamos graveí chamamos a atenção de quem de direito, especialmente da Junta Nacional do Azeite.

70 oliveiras sem comprador

Nos Paços do Concelho, foram, hoje de manhã, postas á venda, em hasta publica, 70 oliveiras existentes numa propriedade da Camara, denominada Quinta da Vila Formosa, sendo a base de licitação de 50 escudos, por cada árvore, e os lanços de 2$50. Aberta a praça, esta ficou deserta, porque as pessoas presentes acharam a base muito elevada, atendendo ao valor das árvores.

BOLSAS PARA ESTUDANTES

de assuntos árcticos e subárcticos

A Sociedade de Geografia de Lisboa recebeu uma comunicação da «McGill University-Arctic Institute Carnegie», de Montreal (Canadá), em que se convidam candidatos a uma bolsa destinada a estudantes de assuntos árcticos ou subárcticos que já tenham obtido diplomas em Portugal, a fim de prepararem sobre aqueles assuntos uma monografia ou um livro. A duração da bolsa é de um ano, e a «Carnegie Corporation» de Nova York oferece para as despesas 4.000 dólares.

Também nos termos dum projecto elaborado em conjunto pela «McGill University e o Arctic Institute of North America», com o apoio da «Carnegie Corporation», de Nova York, são oferecidas bolsas de estudo aos estudantes possuidores duma licenciatura ou equivalente que desejam especializar-se em qualquer assunto que exija trabalhos de investigação referente á América do Norte Árctica ou Subártica As pretensões de candidatos que pretendam especializar-se em antropologia, bacteriologia, botanica, geografia (incluindo glaciologia e meteorologia), geologia, genética, parasitologia, psiquiatria, psicologia, sociologia e zoologia serão também consideradas.

As bolsas serão normalmente concedidas por um ano (1.000 dólares para o periodo escolar, e 1.250 para as investigações que forem realizadas no campo durante o Verão).

FOI ENTREGUE O RENDIMENTO

do «réveillon» no Avenida Palace

A sr.ª D. Heloisa Macieira, a quem se deve a iniciativa do «réveillon» realizado no Avenida Palace, esteve no Governo Civil a fazer entrega ao sr. dr. Mário Madeira da importancia de 30.348$50, saldo liquido daquela festa, destinado aos pobres protegidos pelo cofre de beneficência daquele departamento administrativo O sr. governador civil agradeceu e louvou a prestimosa iniciativa daquela senhora.

Brigada de construção do Caminho de Ferro de Moçamedes

Parte amanhã, no vapor «Timor», a brigada da construção do Caminho de Ferro de Moçamedes chefiada pelo sr. eng.º José da Costa Flávio Borges e pelo seu adjunto, eng.º José Constantino Borges de Sousa.

Perspectivas para 1945

(Continuação da 1.ª página)

ses lançaram precisamente para se oporem a esse dinamismo, tomou inesperadamente aos seus olhos o aspecto de uma cilada e as precauções que tinham previsto para atenuar as consequências do regresso da Alemanha á plenitude da sua soberania, pareceram-lhes outros tantos motivos de receio que agravaram o sentimento instintivo que resultava de serem mais fracos do que os Alemães.

O malogro do C. E. D. teve consequências desastrosas nas relações entre a Europa e a América

Daí a revolução psicológica que se operou no espirito de muitos Franceses a qual é perfeitamente explicável. Estes puseram, na oposição a um projecto preconizado pelos dirigentes do seu país, uma paixão quase desesperada. Paixão que visava não só a Alemanha, mas igualmente a América, quando os Americanos não tinham cometido outro delito que não fosse o de se mostrarem excessivamente ingénuos quando tiveram de considerar a ideia da integração europeia.

O malogro dessa ideia teve consequências desastrosas no conjunto das relações entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental. Depois de 1948 os Americanos jogaram abertamente na carta europeia. Um dos axiomas da sua politica passou a ser a criação de uma federação de Estados europeus, a partir da qual se operaria a recuperação económica, a reorganização politica e a criação da defesa militar da Europa.

Nesse empreendimento os Americanos lançaram os seus capitais, as suas armas e os seus homens. Após apaixonados debates, no conjunto da politica externa americana a Ásia e a América do Sul foram relegadas para segundo plano. Ao fim de algum tempo, Americanos e Europeus encontram-se, lado a lado, no mesmo beco sem saída. Nem Exército Europeu nem Federação Europeia em perspectiva. Em vez disso, a Itália e a França mostravam-se cada vez mais divididas por lutas politicas e conflitos sociais, e os dirigentes desses países, com os seus erros, facilitaram os exitos da propaganda comunista.

A Grã-Bretanha manifestava uma tendência crescente para se afastar do continente. Um pouco por toda a parte na África, no Médio Oriente, no Sueste asiático, espraiava-se uma vaga de nacionalismo anti-europeu que os Sovietes exploraram em beneficio da sua causa.

A triplice crise das alianças, das coligações, dos blocos

Esta série de acontecimentos serviu admirávelmente para reforçar a posição dos nacionalistas e dos isolacionistas americanos que descobriram, na mina dos sarcasmos e das ironias com que certos europeus alvejavam os seus aliados americanos, argumentos valiosos para atacarem o Governo do seu país, desencadeando contra este uma campanha em que o acusavam, sobretudo, de se obstinar em defender a Europa e os Europeus.

O ano de 1953 viu desenvolver-se e agravar-se uma luta, há muito tempo esboçada, na qual os neutralistas e os isolacionistas americanos, se emprestam um auxilio reciproco, ao mesmo tempo que se excluem no terreno politico. Que razões há, depois disso para nos admirarmos da rudeza de linguagem com que o secretário de Estado americano se referiu á França, num discurso que proferiu há pouco tempo em Paris? As suas palavras reflectiam rigorosamente o estado actual das relações entre os aliados do pacto do Atlantico e exprimiram a irritação do Governo de Washington obrigado pelos seus aliados a dar razão aos seus adversários internos.

Encontramo-nos, neste momento, perante uma triplice crise, das alianças, das coligações, dos blocos. A Leste, a revolta faz-se ouvir com suficiente energia para chamar a atenção do Mundo. Essa revolta foi dominada apenas pelo recurso fácil á força. A Ocidente, as irredutibilidades nacionais acentuam-se, em vez de se esbaterem. Por toda a parte se multiplicam as falhas e os esforços envidados para juntar as forças dispersas tiveram como unico resultado pôr em relevo as rivalidades existentes, dando razão aos inimigos tradicionais da tese da integração e da colaboração europeia. Tais são as condições em que, dentro de poucos dias, vão iniciar-se, em Berlim, as conversações ansiosamente aguardadas entre os representantes dos grupos de nações que se enfrentam na guerra fria.

JACQUES FREYMOND

TAUROMAQUIA

«Cadernos tauromáquicos»

O diário «Arriba», de Madrid, dedica elogios aos «Cadernos tauromáquicos» de António Martin Maquedaa: «edição portuguesa de cujos desenhos publicámos uma página para que se possa perceber como entra pelos olhos o seu intento docente. Tinham-se feito gráficos de diversas matérias na bibliografia taurina; mas, desta vez, trata-se de todo o repertório das sortes a pé e a cavalo, o que servirá, pelo menos, para depurar a zona confusa da nomenclatura em que andamos agora, e cada vez mais».

Tertulia Tauromáquica Alentejana

EVORA, 6.—Foram eleitos os novos corpos directivos da Tertulia Tauromáquica Alentejana, cujos cargos ficaram assim distribuidos: presidente da direcção, eng.º Joaquim Manuel Murteira Grave; vice-presidente, T. C. Correia Matias; secretários, António Elias, Ruas Madeira e Florindo Augusto Varregoso N. Silva; tesoureiro, José Mira; vogais, Joaquim dos Santos Leitão, Joaquim Augusto Sardinha e Alexandre Pinto da Fonseca Zapico.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios realizou-se o casamento da sr.ª D. Josefina Antunes David, com o arquitecto sr. Luis Henrique da Veiga Soromenho de Alvito, tendo o acto sido celebrado pelo cónego Correia de Sá (Asseca). Foram padrinhos por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Josefina Antunes David, e seu irmão sr. António Antunes David; e por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Maria Flor da Veiga Soromenho de Alvito e seu pai, sr. Tito Augusto Pereira de Castro Soromenho de Alvito. Sua Santidade enviou aos noivos as bençãos matrimoniais.

Temas culturais: cinema e literatura

(Continuação da 1.ª página)

tação estética necessário, permanente, definitivo, é a imagem real em acção, como no teatro, embora com recursos que infinitamente ultrapassam os do teatro.

É possível que o argumento que Charles Chaplin tenha escrito para as «Luzes da Ribalta» não seja, literáriamente, uma coisa genial, mas é genial o filme que desse argumento resultou. E isto leva-nos a pôr o problema das virtualidades geniais em muitas e muitas obras que não ficaram gloriosamente na literatura, porque se comportaram, perante ela, como os argumentos pre-estéticos da cinematurgia. Quer dizer: o génio criador, nesse sentimento historicista da vida que o cinema e a literatura nos dão, pode revestir a forma verbal ou a forma cinemática, isto é, a das imagens reais e concretas em acção. O cinema veio pôr em relevo os génios deste género. O teatro já impusera os casos em que os dois génios criadores se conciliavam, mas havia ainda o preconceito literário.

Foram esquissadas, creio, as linhas essenciais de diferenciação entre cinema e literatura, mas sabe-se que, se de um romance é possível extrair um filme, também de um filme é possível extrair um romance. Estamos, pois, em presença apenas de uma distinção de processos de criação estética, mas processos que se correspondem na síntese final da sua emoção, porque ambos traduzem o mesmo pensamento narrativo ou historicista da vida. Ambos os processos são de ficcionistas, —de um ficcionista pela palavra escrita ou de um ficcionista pela imagem cinemática— um e outro nos dando o pensamento vivencial do que é «acção» e «história».

Empreguei muito exactamente o vocábulo «pensamento» (em vez de «representação»), concedendo-lhe todo um largo e profundo significado de síntese consciencial da vida. A arte, como processo ou técnica de emoções, é «representação», e nisto se distinguem literatura, cinema, escultura, pintura, musica, etc. (pois cada uma tem a sua representação específica); mas, como expressão ou mensagem ou conteudo, toda a arte é pensamento, no largo e profundo significado que se disse—mesmo que seja pensamento difluído como no teatro simbolista de Maeterlinck, se não quiser apoucar-se na mera decoração que, mesmo assim, em sua precária intencionalidade, talvez ainda continui a ser uma forma residual do pensamento.

Suponho que a Literatura e o Cinema atingem a mais rica expressão artística do pensamento, precisamente porque o pensamento é um facto especificamente humano e aquelas duas formas de arte dispõem dos signos humanos mais representativos da consciência da vida: a palavra e a acção. Arranquem da vida o pensamento (todo o mais ou menos pensamento é mais ou menos consciência), que se traduz na palavra e na acção, degradem-na ao baixo nivel de uma simples existência fisiológica de cenestesias obscuras e do obscuro psiquismo de subconscientes e inconscientes, e desaparece da vida o que ela contém de mais belo e que mais a dignifica e mais a significa: o ideal e a poesia. Foi por não considerar a poesia como pensamento que um crítico moderno afirmou que uma obra poética é tanto menos traduzível, de uma lingua para a outra, quanto mais poética ela seja. E por considerar a poesia como pensamento que eu penso precisamente o contrário. Se o crítico moderno tivesse razão, os maiores poetas estariam perdidos para a universalidade dos valores humanos, e a poesia era uma coisa inutil. Através de que elementos que não sejam a «palavra» (pensamento traduzível) e a «acção» (pensamento em acção imediatamente dado) nos é comunicada a poesia no cinema de Charles Chaplin?

O cinema de Charles Chaplin tem sido uma réplica flagrante e genial á decadência da poesia no chamado modernismo, porque tem faltado a este modernismo desvaronizado um sentido autêntico do pensamento.

Eis como, a propósito de um grande filme e de um grande cinematurgo que é ao mesmo tempo um grande actor (um Molière genial do cinema), pode ser formulado um problema literário cheio de actualidade. E que ambos—cinema e literatura—encontram-se, apesar da diferença dos processos, na síntese final da sua emoção, que é a emoção da «história» que se chama «vida»—e vida que, em sua expressão mais humana, se chama pensamento.—AMORIM DE CARVALHO.

AUTOMOVEIS
«SKODA»
1200
Avenida António Augusto de Aguiar 11-B LISBOA

CONDUITE — 4 portas, 6 lugares ... ... 69.800$00
UTILITÁRIA — 4 portas, 6 lugares ... ... 74.600$00
FOURGONETES — 540 quilos... ... ... 58.500$00
AMBULANCIA — 2 macas e 1 sofá ... ... 54.000$00
TODOS IMPOSTOS INCLUÍDOS

EXCURSÕES

SERRA DA ESTRELA
Partida a 16 — Regresso a 17
Visita ás Penhas da Saude e á Nave de Santo António

AMENDOEIRAS NO ALGARVE
Nos dias 6, 7 e 8 de Fevereiro
Visita á Praia da Rocha, Cabo de S. Vicente, Faro e Vila Real de Santo António

CARNAVAL EM MADRID
De 27 de Fevereiro a 7 de Março
Com visitas ao Escorial e Toledo

CARNAVAL EM PARIS
Partida a 20 de Fevereiro — Regresso a 9 de Março
Uma linda viagem com visita a Madrid, Burgos, San Sebastian, Lourdes, a Paris diurno e nocturno

SANTIAGO DE COMPOSTELA
De 7 a 12 de Março (Ano Santo)
Visita a Vigo e Corunha

OQUEI EM PATINS EM BARCELONA
2 lindas viagens sendo uma de 15 e outra de 20 dias. Estão abertas as inscrições com modalidade de quotizações

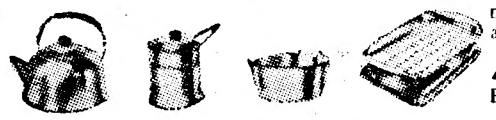
Programas completos e inscrições na Agência de Viagens e Turismo Roque, com os modernos autocarros Eduardo Jorge — Rua Jardim do Regedor, 35 Telefones 30971-30972

Casa mobilada
12 div. junto Av. Liberdade cede-se. Informa Rua S. Juliãc, 52-2.º das 17 ás 19 h.

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem
Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.
Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º
ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA por Norberto de Araujo 10$00
LIVRO DO NOSSO AMOR por Silva Tavares ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA por João Paulo Freire (Mario) ... ... 20$00
Pedidos á RENASCENÇA GRÁFICA Rua da Rosa, 57 2.º

TREMEZ - SANTAREM
Maria Cândida Correia
FALECEU
J. Tavares, Lda. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio Sr. Dr. Jacob Pinto Correia e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, para o cemitério daquela vila.

MILHARES de utensilios de cozinha fabricados por ALMIM com aluminios puros estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de aluminio em formatos originais a preços excepcionais na ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja LISBOA

A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS
ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.
J. Costa & Silva, Lda.
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA*
*PRODUTO SUÍÇO
Dr. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L.DA

CONTRA AS FRIEIRAS
USE
APYROL
O PRODUTO PREFERIDO DESDE 1933

Situação
Oferece-se a jovem ou pessoa activa, com capital, que queira praticar na gerência de pequeno escritório e armazém comercial. Ocasião unica para pessoa séria, com qualidades de trabalho e que deseje aprender rápidamente o ramo comercial. Carta com todos os detalhes a C. S. 72, Havas, R. do Ouro, 242.

Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis

CONSELHO GERAL

Realizando-se amanhã, dia 8, pelas 16 horas, o acto de posse do Conselho Geral eleito para o triénio 1954/56, esta Direcção convida todos os associados a comparecer ao referido acto.

O Presidente da Direcção
a) **Miguel d'Almeida Melo**

Gertrudes dos Santos Domingues Rodrigues

Participação e Agradecimento

Alvaro António da Silva Rodrigues, participa o falecimento da sua querida esposa e que o seu funeral se realizou no dia 28 do mês findo da Igreja de Santos-o-Velho para jazigo no cemitério dos Prazeres. Aproveitando para manifestar o seu profundo reconhecimento a todos que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada.

AGENCIA MAGNO

As provas *do concurso* para regentes de postos de ensino

(Continuação da pág. central)

dos seus 19 anos, de olhos sonhadores e lábios de recorte enigmático

—Tivemos de falar sobre as bibliotecas escolares.

Topará, por acaso, aquele desempenado e simpático rapaz que todos os dias lhe passa no passeio fronteiro?

E a «gata borralheira» transformar-se-á em expedita professora de crianças, que o gosto pelo ensino também concorreu muito para a sua decisão. Aliás, estamos certos de que foi essa a alavanca principal que ajudou a remover as dificuldades que surgiram na resolução do problema pessoal de cada uma das candidatas. Não há nenhuma que não goste de ensinar, inclusive a sr.ª D. Fernanda Oliveira, diplomada em canto pelo Conservatório Nacional e mãe de um pequerrucho de 6 anos, que começa agora, a reclamar os primeiros ensinamentos escolares. Ou até mesmo desta outra candidata que, em boa verdade, se deve ter deixado influenciar pela parte económica da questão.

—O lugar de regente no posto escolar da minha terra está vago. Confesso que me dava jeito...—disse.

As ilusões manter-se-ão por mais uma semana, até que a realidade dos resultados das provas escritas venha abrir novos horizontes na vida de cada um. Depois virão as provas práticas, outro escolho a vencer, até que a posse do almejado diploma lhes dê a sensação agradável de que não perderam o seu tempo.

Isso mesmo será, então, apurado por um juri presidido pelo sr. José Francisco de Moura, director escolar de Lisboa, secretariado pelos professores primários D. Josefa Baptista e Janeiro Acabado.

Boa sorte a todos...

—Achou difícil?

—Não. Sinto que estou preparada para o exame. Minha irmã, que é professora de analfabetos adultos, pensa a mesma coisa.

—Por que é que se resolveu a concorrer?

Judite da Silva cerra mais os lábios enigmáticos e pelos seus olhos sonhadores perpassa um relampago de melancolia.

—Olhe, eu estava sempre em casa, raras vezes saia...

E a história vem, depois, completa, sem reticências.

—Se eu arranjasse um emprego poderia sair de casa, passear um pouco, distrair-me.

A razão parece-nos plausivel. Quantas belezas de bairro, nesta Lisboa de contrastes, não estarão á espera de ocasiões para sair de suas casas, do panorama reduzido de uma acanhada janela, e vir para a rua, dar largas á sua exuberancia juvenil. Tem razão esta morena, Judite. Quem sabe até se, de hoje para amanhã, a caminho das suas novas ocupações, não topará, por acaso, aquele desempenado e simpático rapaz que todos os dias lhe passa no passeio fronteiro?

E a «gata borralheira» transformar-se-á em expedita professora de crianças, que o gosto pelo ensino também concorreu muito para a sua decisão. Aliás, estamos certos de que foi essa a alavanca principal que ajudou a remover as dificuldades que surgiram na resolução do problema pessoal de cada uma das candidatas. Não há nenhuma que não goste de ensinar, inclusive a sr.ª D. Fernanda Oliveira, diplomada em canto pelo Conservatório Nacional e mãe de um pequerrucho de 6 anos, que começa agora, a reclamar os primeiros ensinamentos escolares. Ou até mesmo desta outra candidata que, em boa verdade, se deve ter deixado influenciar pela parte económica da questão.

—O lugar de regente no posto escolar da minha terra está vago. Confesso que me dava jeito...—disse.

As ilusões manter-se-ão por mais uma semana, até que a realidade dos resultados das provas escritas venha abrir novos horizontes na vida de cada um. Depois virão as provas práticas, outro escolho a vencer, até que a posse do almejado diploma lhes dê a sensação agradável de que não perderam o seu tempo.

Isso mesmo será, então, apurado por um juri presidido pelo sr. José Francisco de Moura, director escolar de Lisboa, secretariado pelos professores primários D. Josefa Baptista e Janeiro Acabado.

Boa sorte a todos...

—Achou difícil?

—Não. Sinto que estou preparada para o exame. Minha irmã, que é professora de analfabetos adultos, pensa a mesma coisa.

—Por que é que se resolveu a concorrer?

Judite da Silva cerra mais os lábios enigmáticos e pelos seus olhos sonhadores perpassa um relampago de melancolia.

—Olhe, eu estava sempre em casa, raras vezes saia...

E a história vem, depois, completa, sem reticências.

—Se eu arranjasse um emprego poderia sair de casa, passear um pouco, distrair-me.

A razão parece-nos plausivel. Quantas belezas de bairro, nesta Lisboa de contrastes, não estarão á espera de ocasiões para sair de suas casas, do panorama reduzido de uma acanhada janela, e vir para a rua, dar largas á sua exuberancia juvenil. Tem razão esta morena, Judite. Quem sabe até se, de hoje para amanhã, a caminho das suas novas ocupações, não

COISAS DE LISBOA VELHA

Como foi descoberto *um tesouro no palácio da Bemposta*

António Damaso de Castro e Sousa, abade de Santa Eulália, de Rio de Moinhos, no arcebispado de Braga, académico honorário da Academia das Belas Artes, sócio do Conservatório de Lisboa, foi um escritor que, por volta do ano de 1840 se dedicou a publicar folhetos sobre assuntos de arte—folhetos hoje muito raros e cuja colecção completa vale bem algumas centenas de escudos, valor que ostenta a muita consideração que merecem tais assuntos artisticos descritos por ele.

Em um almanaque de lembranças, do ano de 1876, vem publicado o seguinte artigo, subscrito por ele, que assinava sempre Abade de Castro:

«Aí vai a célebre condição com que foram vendidas as casas, e hortas contiguas, sitas nesta cidade á Rua Larga da Bemposta, onde é hoje o palácio da Bemposta.

«Aos 4 dias de Julho de 1701, vendeu a el-rei D. Pedro II, Plácido Castanheira de Moura, contador-mor, e sua mulher D. Francisca Pereira Teles, as referidas casas e hortas. Condição. Foi dito pela referida D. Francisca Pereira Teles que seu pai o contador-mor Luis Pereira de Barros lhe dissera, que na ocasião dos motins recolhera nas ditas casas em parte oculta grande quantidade de dinheiro, cujo lugar constava das letras dum anel, que ele trazia no dedo, e ordenara na hora da morte se lhe tirasse. E porque o dito anel desapareceu, e o dito dinheiro se não achou, no caso que em algum tempo apareça, e se descobrir, lhe ficará pertencendo a eles vendedores *in solidum*, ou a seus herdeiros e sucessores. Assim o outorgaram, pediram e assinaram».

Em cumprimento da escritura as moradas e hortas foram demolidas e surribadas e em seu lugar apareceu o palácio da Bemposta mandado construir por el-rei D. Pedro II para residência da rainha da Grã-Bretanha, D Catarina de Bragança.

Ora o que é veridico é que há cerca de oito meses, arrematei num leilão, em casa particular um espolio de alegações juridicas, actas notariais, folhetos impressos de casos julgados, manuscritos antigos, tudo pertencente a um jurisconsulto que havia falecido E entre tanta coisa interessante e curiosa deparei com uma escritura de notário, referente ao tesouro da Bemposta.

Dela consta o seguinte: No ano de 1900, constituiu-se em Lisboa uma sociedade por quotas, entre o visconde do Rio Sado, marquês de Franco e mais quatro sujeitos, que talvez fossem negociantes endinheirados E agora me recordo que um deles António Inácio da Fonseca tinha uma casa de lotarias. Cada um entrava com a quantia de 3 contos de réis, fazendo o capital da sociedade em 12 contos de réis O fim da sociedade era (pasmem oh gentes!) a descoberta em todo o País, de tesouros escondidos ou para melhor dizer soterrados!

Não imaginem que um tal capital, comparado com o que hoje é preciso para qualquer exploração, por mais pequena que ela seja, fosse exiguo. Naquele saudoso tempo, com pouco dinheiro, impava-se e... economizava-se. Eu sei de um homem muito rico que dava a uma sua filha casada uma mesada de 50 mil réis e ela deu uma «soirée» dançante em que a ceia custou 30 mil réis!, e segundo me constou, os 80 convidados não ficaram com fome!

De um relatório apenso á escritura constava que a primeira exploração foi a descoberta do tesouro da Bemposta; que com autorização superior foram removidas as terras *em certo sitio* e foi achada uma caixa de ferro contendo joias e dinheiro; que foram empregados os meios legais para o conhecimento dos herdeiros, descendentes e colaterais do contador-mor Plácido Castanheira de Moura e de sua mulher Francisca Pereira Teles; que tendo decorrido o prazo legal, sem aparecer pretendente idonio, o tesouro foi distribuido pela sociedade.

Estava á testa da sociedade o visconde do Rio Sado, que, apesar de não ter ascendido ás altas esferas da magistratura, sabia o que fazia e como havia de se proceder em casos tais. Não se diz o computo do tesouro, não se sabendo se ele era valioso ou exiguo. O relatório diz que a sociedade foi feliz com a descoberta dos tesouros soterrados em Carrazeda de Anciães, em Moimenta da Beira e em Silves, e em 1903, ela dissolveu-se por desinteligências entre os sócios.

Desinteligências... Não acredito, naturalmente julgavam-se bastante ricos e não quiseram mais. No relatório diz-se que para o tesouro da Bemposta removeram as terras em *certo sitio*. Sabiam porventura onde ele estava soterrado? Não. Souberam-no, devido a um aparelho, naquele tempo inventado por um alemão, que a sociedade mandara vir e que lhe custara, com todas as despesas, a soma de 2 contos de réis.

O *Metaleye*, no «Dicionário das invenções alemãs», de Kneller é descrito minuciosamente e apesar de ter dado bons resultados nas primeiras experiências feitas na Alemanha, foi posto de parte para aperfeiçoamento, porque falhava repetidas vezes.

Naturalmente o aparelho também falhou e daí a desinteligência entre os sócios e a dissolução da sociedade

Porque em verdade vos digo que se os védores possuem uma varinha mágica que os faz descobrir veios de água é necessário inventar-se um aparelho para a descoberta dos tesouros soterrados que Portugal, do Norte ao Sul, guarda avaramente, á espera dos felizardos que os descubram.

Dizia-me Francisco Xavier Ataíde de Oliveira, escritor algarvio que descreveu e exaltou as belezas da sua provincia, com entusiasmo e sentimento, num passeio que ambos fizemos á serra de Monchique, no alto da Toja: «Contemple essa maravilhosa provincia do Algarve, depósito perene de três riquezas, a alfarroba, a amendoa e o figo; banhada pelo Atlantico que lhe dá o melhor dos seus segredos, a sardinha, o atum e o salmonete, e no entanto, no seu seio, os tesouros soterrados, abandonados por mouros e cristãos, se fossem descobertos, serviriam para a mais embelezar e transformá-la num paraiso».

Por toda a provincia, a tradição marca em certos sitios, o jazigo de um tesouro e como não há certeza completa, ninguém se aventura a tentar a experiência de cavar... porque poderia chegar ao centro da terra e a desilusão era mais cruel que o trabalho despendido.

Perto de Tavira, em uma quinta chamada «Patarinho», a um amigo meu foi-lhe permitido gozar uma cura de repouso e todos os dias o caseiro o aconselhava a fazer uma casa, perto da nora, onde havia um tesouro, porque a tradição de pais a filhos, através de muitos séculos, fôra sempre constante. E assim por todo o Algarve

De quando em quando o Acaso concorre para que os tesouros sejam descobertos e surgem então questões e disputas sobre a sua propriedade. A quem pertencem, se ao dono actual do terreno, se ao dono antigo e a seus herdeiros, se ao achador.

Recordo-me que na minha infancia ouvira contar o que havia acontecido a um tesouro escondido nas paredes de uma casa situada na Póvoa de Santa Cristina, freguesia afamada pelas suas casas fidalgas, perto de Tentugal, distrito de Coimbra.

Um certo fulano desejando deitar abaixo uma cabana, contratou um outro para a demolir. Certo dia, quase ao Sol posto, a picareta bateu em coisa sólida, rija, de metal. Fulano que assistia á demolição conjecturou tesouro escondido e cauteloso, ordenou ao demolidor que cessasse o trabalho, para continuar no dia seguinte.

Mas tanto o dono como o operário tiveram o mesmo pensamento, irem de noite arrecadar o tesouro. Um, por avareza, o outro, por ganancia. E de noite encontraram-se, questionaram, lutaram e ambos cairam mortos, fulano por estrangulamento, e o outro, com uma facada no peito. Quem veio a aproveitar-se do tesouro foi o filho do fulano, e serviu-lhe para se formar em direito, doutorar-se e casar.

Neste momento, lembro-me de perguntar aos meus leitores se leram o romance de Camilo Castelo Branco—*Onde está a felicidade?*—Pois leiam e chorem as desgraças da Augusta, a costureira de suspensórios; lastimem a volubilidade de Guilherme do Amaral: admirem a nobreza de sentimentos do Francisco, o operário tecelão, e se querem saber onde está a felicidade, fiquem sabendo que está debaixo de uma tábua, onde foram escondidos 150 contos de réis!...

JOÃO JARDIM DE VILHENA

Não há esperanças de encontrar solução para o diferendo anglo-egípcio?

TEL AVIV, 7—Afirmou-se que Aneurin Bevan teria declarado na noite passada que «não há esperanças de encontrar uma solução para os vastos problemas do Médio Oriente, enquanto o Egipto continuar a estar inflamado pela ocupação ilegal do canal de Suez».

Bevan, que está a visitar o Médio Oriente, teria declarado numa reunião particular de membros do Partido Trabalhista israelita (Mapai) que o general Neguib, o coronel Nasser e o major Salah Salem poderiam ter razão, ao afirmarem que não podiam dirigir as massas egípcias, enquanto os Britanicos permanecessem na zona do canal. Referindo-se ás suas conversações com o general Neguib, no Cairo, Bevan teria dito que o Presidente egípcio lhe declarara que uma solução do litígio anglo-egípcio poderia não ter influência directa sobre uma solução entre o Egipto e Israel, mas que criaria melhor clima. A notícia afirma, também, que Bevan teria dito que o general Neguib lhe declarara que o Egipto «estaria disposto a preparar esse clima».

O general Neguib asseverara a Bevan que compreendia que os Judeus tinham direito a um lar nacional, mas não via a razão para esse lar ser em Israel—diz a notícia. Acrescenta que o general Neguib dissera também a Bevan que deplorava falar-se em «segunda volta» de guerra árabe contra Israel, visto ninguém, no Médio Oriente, desejar tentar uma solução militar, que poderia provocar terceira guerra mundial. Bevan teria declarado que chefes jordanos manifestaram opiniões semelhantes ás do general Neguib.

Bevan disse que a presença de 82.000 homens na zona do Canal era «em completa violação da soberania egípcia». «O Egipto não nos deseja lá, nos termos dum tratado que já violámos»—declarou Bevan aos dirigentes do Mapai. Acrescentou que as tropas britanicas, na zona, tinham bom moral, embora estivessem a desempenhar uma missão de guarda e fartas disso.

Bevan teria afirmado aos Israelitas que não partilhava da opinião de que a segurança de Israel dependia da presença de tropas britanicas na zona do Canal. Disse que se encontravam agora aí tropas britanicas, mas que não havia livre passagem pelo Canal da navegação para Israel.

Bevan teria asseverado que os Americanos poderiam facilmente persuadir o Egipto a transformar o canal numa base da N. A. T. O. E teria acrescentado: «Porém, quem sabe se o Egipto seria uma base segura contra os Sovietes?» Continuou por dizer que os Estados árabes estavam num estado feudal e poderiam desmoronar-se, no caso de emergência. A unica forma eficaz de resolver a questão era efectuar reformas radicais nos regimes semi-feudais existentes—teria dito Bevan.—(Reuter).

A opinião dum conservador

LEICESTER, 7 — O capitão Charles Waterhouse, um dos membros conservadores do Parlamento que criticaram a politica governamental, sobre os planos de retirar as tropas britanicas da zona do canal de Suez, afirmou nesta cidade o seguinte: «Seria loucura entregar a maior base do Ocidente e uma das posições-chaves do Mundo a um país que não é de confiança e que está a fazer namoro aos nossos adversários e insultando-nos assim como aos nossos amigos».

Afirmou que era «vitalmente necessário» manter forças armadas na zona do Canal, mesmo que a base britanica ali se contraisse «até o Egipto ter provado ser capaz e estar ao mesmo tempo disposto a comprometer-se a executar as suas obrigações internacionais. Nos jornais de hoje de manhã vimos que o embaixador turco foi expulso do Cairo. A Turquia é nossa aliada, membro da Organização do Tratado do Atlantico Norte e este insulto contra ela é mais um insulto contra nós e óbviamente premeditado».—(Reuter).

Pode curar-se o ciume?

(Continuação da pág. central)

imediatamente a governante, elas repeliram enérgicamente o meu conselho, desdobrando uma série de desculpas. O seu modo de agir pareceu-me suspeito e, efectivamente, acabei por descobrir que aquelas mulheres—curioso fenómeno colectivo!—eram todas as quatro sensiveis á fascinação da governante, jovem e bela, e que todas projectavam sobre o homem os seus desejos inconfessos».

Enfim, para concluir, eis um caso que poderia ser o argumento de uma brilhante comédia. Um dia, uma senhora, ao encontrar uma carta de amor no bolso do casaco do marido, um rico industrial, fez-lhe uma grande cena de ciume. O industrial, para pôr-lhe termo e obter o perdão da esposa, aceitou a extravagante condição que a mulher lhe impôs, isto é, de apresentar-lhe a rival! Ela queria, assim, dar a compreender á... segunda mulher todas as baixezas do seu comportamento. O marido, em principio, revoltou-se com a estranha pretensão, mas, perante a insistência da esposa, acabou por ceder. Todavia, ele pensou recorrer a um subterfugio: entre as operárias da sua oficina havia uma mulher de uma fealdade repugnante e, com uma compensação monetária, pediu-lhe para ela passar, perante a esposa, como sua amante. De mal a pior: a esposa, desiludida e ferida no seu amor próprio, censurou-lhe ásperamente o facto de ele não ter escolhido para enganá-la uma mulher menos horrivel.

E, mesmo quando o industrial lhe revelou o estratagema, a esposa não acreditou nas palavras do marido. A partir desse momento, passou a suspeitar que ele tivesse gostos depravados e, assim, a sua vida conjugal tornou-se impossivel.

Como o cancro, também o ciume pode ser curado na sua fase inicial. Mas, uma vez que ele se enraize profundamente no animo, a sua cura torna-se muito dificil. Acrescentemos, de passagem, que muitas mulheres só são felizes se forem alvo de um ciume exasperado. Elas, com tal proceder, tiram a conclusão de que são amadas sinceramente...

Pois bem: não há nada de mais falso. Não existe qualquer comparação entre o ciume e a paixão dos sentimentos. O verdadeiro amor ignora a duvida; repousa sobre o granito inatacável da fé.

Alex ALEXIS

DE LUTO

D. Olidia de Sousa Machado

PORTO, 7 — Com 77 anos de idade, faleceu hoje, numa Casa de Saude desta cidade, a sr.ª D. Olidia de Sousa Machado mãe do nosso prezado camarada Guilherme de Carvalho, delegado do «Diario de Lisboa» no Porto; e sogra da sr.ª D. Otilia Marques Lima de Carvalho.

O funeral efectua-se amanhã, para o cemitério do Prado do Repouso, a hora ainda não determinada.

Ao nosso estimado colega Guilherme de Carvalho apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Tâmaras
SEM CAROÇO
K.º 20$00
DESCONTOS PARA REVENDA
Martins & Costa
RUA DO CARMO, 41

POLITICA FRANCESA

O voto de confiança ao Governo Laniel tem significado especial

PARIS, 7.—O presidente do Conselho, Joseph Laniel, obteve na noite passada êxito substancial na Assembleia Nacional. Por uma maioria de 319 votos contra 249, a Assembleia confirmou a confiança no seu Governo, que está no Poder desde Junho passado.

Este voto de confiança, que Laniel pedira como condição para permanecer no Poder, destina-se essencialmente a dar autoridade ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, para a Conferência de Berlim.

Muitos parlamentares franceses julgavam que os Russos poderão apresentar aos aliados ocidentais uma oferta de eleições livres em toda a Alemanha em condições aceitáveis e o restabelecimento da unidade alemã. Porém, isso seria sob a condição de que a Alemanha reunida seria neutralizada sob o ponto de vista militar e posto de parte o projecto do Exército Europeu. Os círculos parlamentares julgam que seria difícil a qualquer governo francês rejeitar uma proposta russa nesse sentido.—(Reuter).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 7—Enquanto os jornais da direita acolhem favorávelmente o voto de confiança dado ontem, pela Assembleia Nacional, ao presidente Laniel, os órgãos socialistas classificam esse voto de «farsa», como «L'Aurore», ou «voto de resignação», como o «Franc Tireur».

Paul le Gall sublinha no «Parisien Libéré» que o presidente do Conselho «dera inteira liberdade aos deputados, recusando-se a evocar o benefício de uma urgência de carácter externo» e aprova a frase do chefe do Governo quando disse: «Seria melhor para o país, uma crise ministerial do que ver diminuido o poder executivo». «Mas este voto—acrescenta Paul le Gall—se bem que dê ao Governo a autoridade necessária para representar a França em Berlim, convida-o também a prosseguir no seu esforço de restauração nacional».

Para Robert Bony, em «L'Aurore», a votação de 319 contra 249 significa «uma nova investidura» e «quer esta seja ou não a longo prazo, os nossos delegados podem partir para Berlim e representar-nos em perfeita consciência». «No entanto diz o editorialista, ao regressarem, teremos de nos pronunciar acerca da C. E. D. e, de aqui até lá, os Americanos e Britanicos terão já respondido ás perguntas prévias feitas pelo ministro Bidault na Conferência das Bermudas»

Gabriel Robinet diz no «Fígaro» que «o presidente do Conselho falou ontem como devia falar», mas que a atitude de certos deputados durante a sessão «revelou que as chagas abertas em Versalhes não sararam ainda».

No «Combat», Jean Fabiani, com o título «A cartada da farsa está jogada», protesta contra esta «suprema abdicação que consiste em esperar pelos resultados das negociações entre Dules e Molotov», acentuando que «o presidente Laniel teve o cuidado de não se referir á Conferência de Berlim senão para afirmar que a política externa da França continuava». E o editorialista, pergunta: «Mas de que política se trata?». E concluindo, diz: «Laniel, investido em Junho, devido ao cansaço provocado por uma longa crise, vê essa confiança reafirmada em Janeiro, no meio da indiferença. Mas o presidente do Conselho com isso se contenta! O que é mais ainda para admirar é que os Franceses se contentem com um tal sistema».

No «Franc Tireur», Robert Treno escreve: «A Assembleia, que é soberana, tem sorte de encontrar, em determinadas circunstancias, uma espécie de príncipe consorte que esteja pronto a aceitar um papel de simples figurante. Com efeito, Laniel é como estes figurantes que no teatro pretendem aproveitar-se da doença da primeira figura para tentarem a sorte». Mas os ataques de Robert Treno vão, sobretudo, para a exposição financeira do presidente do Conselho, «da qual é autor Edgar Faure, a quem não falta imaginação, mesmo habilidade». «Mas sem o auxílio americano—escreve o editorialista—como poderia ser-nos apresentado o balanço tal como foi exposto? O resto é apenas conversa e estou certo de que ninguém toma Laniel a sério quando pretende ter melhorada a sorte dos trabalhadores».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 7.—Em editorial, o «New York Times» diz esta manhã que a eleição de René Coty para presidente da Republica pode considerar-se como uma indicação de que, afinal, a França sempre aprovará a organização do Exército Europeu. Prosseguindo, aquele jornal escreve: «Quando dos comentários feitos logo após a eleição de René Coty, pouco se falou no facto do novo presidente da Republica ter sido presidente do grupo federalista do Senado e membro adjunto á assembleia da União Europeia. E', pois, significativo que tenha sido um «europeu que conseguiu pôr um termo aos numerosos escrutínios de Versalhes. Assim, a escolha de René Coty tende a confirmar a opinião de aqueles que julgam que a França ratificará, talvez sob uma forma diferente, o projecto do Exército Europeu».—(F. P.).

A bomba atómica será usada na Coreia se recomeçarem as hostilidades?

NOVA YORK, 7.—O «New York Daily News» publica esta manhã uma informação do seu correspondente em Washington, segundo a qual o presidente Eisenhower teria declarado aos «leaders» do Congresso, durante a reunião efectuada ontem na Casa Branca, que estaria nos seus planos usar a bomba atómica contra a China comunista se esta reabrisse as hostilidades na Coreia ou interviesse na Indochina. O correspondente daquele jornal teria tido conhecimento desta informação por intermédio dum importante senador republicano que assistiu áquela reunião.—(F. P.).

*

WASHINGTON, 7—Interrogado acerca da informação publicada pelo «New York Daily News» relativa ás declarações feitas aos «leaders» do Congresso pelo presidente Eisenhower, quanto ao uso eventual da bomba atómica, o secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerthy, recusou-se a fazer qualquer comentário.—(France Presse).

A interrupção das negociações

PAN-MUN-JON, 7—Interrogado acerca das conversações oficiosas de Pan-Mun-Jon, um representante da delegação americana em Mun San declarou o seguinte: «Nada, por enquanto, deixa prever a possibilidade de uma eventual alteração da situação actual. Os comunistas não manifestaram, até agora, desejos de verem reatadas as conversações interrompidas em 12 de Dezembro».—(F. P.).

A questão dos prisioneiros

TOQUIO, 7—A rádio de Pequim anunciou que os comunistas aprovaram a iniciativa tomada pelas forças indianas de verificarem a identidade dos presos detidos na zona neutra. Com efeito, o general Lee Sang Cho, em carta datada de 4 de Janeiro, pediu á Comissão Neutra que continuasse com as verificações de identidade. Como se sabe, em 4.000 prisioneiros já interrogados, 134 pediram o seu repatriamento para a zona comunista. O comando das forças da O. N. U., apesar da oposição dos Sul-coreanos, aceitou estas verificações.—(F. P.).

Os noivos de Edimburgo

Trinufará o amor ou a razão?

EDIMBURGO, 7—Os noivos de Edimburgo casarão finalmente hoje? Tal é a pergunta que se faz em toda a Escócia a propósito da romantica odisseia de Isabel Patino—filha de um dos maiores milionários sul-americanos—e de James Goldsmith, filho do conhecido proprietário de uma série de grandes «palaces» europeus. A sentença provisória dada por lord Birman, juiz do tribunal escocês, a pedido do milionário Patino, e contra a qual o advogado dos noivos, R. P. Morrison, apelou, provocou na Escócia uma controvérsia de índole jurídica, extremamente violenta.

J. C. Young, director-adjunto do Estado Civil Escocês e perito das disposições da lei escocesa acerca do casamento, declarou ontem que a sentença de lord Birman não tinha precedente desde 1878, data em que foi aprovada a lei sobre o casamento na Escócia. «Nada faria supor que outra coisa que não fosse a lei escocesa pudesse ser tomada em consideração neste caso»—afirmou.

Sabe-se que o pai da noiva apresenta o argumento de que sua filha, tendo a sua residência em França, está sob a alçada da lei francesa, que não permite o casamento de menores sem o consentimento dos pais. O milionário boliviano afirma que, se sua filha casar sem a sua autorização, o casamento não será válido em França.

E J. C. Young acrescentou: «O pedido feito pelo pai de Isabel Patino representa uma ameaça aos direitos de todos os jovens com mais de 16 anos. Todos os anos recebemos milhares de pedidos de informação, feitos por jovens ingleses que, dada a recusa dos pais em consentirem no seu casamento, desejam casar-se na Escócia». E o velho perito escocês concluiu: «Este caso é duma importancia capital para todos nós!».

Assim, pode bem imaginar-se a atmosfera que presidirá, esta manhã, á reunião dos três peritos jurídicos encarregados de decidir a questão e determinar se a sentença provisória dada por lord Birman se tornará definitiva. A decisão que for tomada terá uma importancia considerável, pois, no caso de ser favorável ao milionário Patino, anulará os princípios da lei sobre o casamento escocês.

O segundo ponto, no qual insiste o conselheiro jurídico do pai da noiva, é que Isabel Patino está sob a tutela do Tribunal Supremo de Justiça inglês e que, por conseguinte, não se pode casar sem autorização daquele. No entanto, um dos advogados dos noivos entregou uma exposição no Tribunal de Londres alegando que «Isabel Patino, estando domiciliada no estrangeiro, não se encontra sob a jurisdição dos tribunais ingleses».

Entretanto, os noivos, apesar de uma vigilancia apertada, não foram ainda encontrados. E' verdade que foram, por momentos, vistos em Glasgow e em pequenas aldeias da montanha, mas desapareceram em seguida. Jimmy Goldsmith abandonou o seu possante automóvel negro, fácil de identificar. Os noivos utilizam meios de transporte de acaso, permanecendo apenas algumas horas em cada local.

Quem triunfará? O amor ou a razão? A batalha parece desigual, sobretudo na Escócia, pátria de sir Walter Scott.—(F. P.).

Triunfou o amor

LONDRES, 7—Isabel Patino e James Goldsmith já se podem casar. Foi levantada a interdição que impedia o acto.—(F. P.).

Um adesivo novo

que oferece grandes vantagens

NOVA YORK, 7 — Uma descoberta, feita recentemente, foi hoje anunciada e posta á disposição dos médicos americanos. Trata-se dum adesivo de matéria plástica liquida que, ao aplicar-se sobre uma ferida, se evapora quase instantaneamente, deixando sobre o ferimento um filme protector. Este adesivo é feito com base em resinas de baquelite e de vinile, seca em poucos segundos e pode ser lavado ou retirado fácilmente logo que a ferida esteja cicatrizada ou quando se torne necessário fazer nova aplicação. A perfeita transparência do produto permite verificar o estado de cicatrização. As aplicações feitas em mil doentes provaram que este adesivo não causa nenhum estado alérgico, nem qualquer reacção cutanea.—(F. P.).

ALEGRIA QUE MATA

HAMBURGO, 7—Um prisioneiro de guerra alemão repatriado da União Sovietica, Rudolf Krefft, de 32 anos, foi atacado por violenta comoção, quando, na noite de Ano Bom, seguia da fronteira da zona russa para o campo de recepção de Friedland. Comoveu-se a tal ponto, quando se viu longe da zona sovietica e em liberdade, que sofreu uma síncope cardiaca, que o fulminou.—(ANI).

FARUK E NARRIMAN

CAIRO, 7—O ex-rei Faruk mandou transmitir á esposa uma proposta de transacção, estipulando que aceitaria o divórcio que Narriman reclama desde que renuncie ao pedido de pensão alimentar e á recuperação dos bens atrasados do seu dote.—(F. P.).

As razões que impedem o Egipto de coordenar a sua política com a da Turquia

CAIRO, 7 — O vice-presidente do Conselho, coronel Abdel Nasser, expõe numa entrevista ao jornal turco «Gumhurriyet» as razões que impedem o Egipto de se associar á Turquia para fazerem uma politica de defesa comum do Médio-Oriente.

As declarações de Nasser foram publicadas simultaneamente pelo jornal oficioso egipcio «Al Goumhouriya». Segundo este, o vice-presidente do Conselho afirmou: «A oposição do Egipto á politica de defesa comum com a Turquia apoia-se em argumentos psicológicos e estratégicos». As razões psicológicas são: 1.ª—«A Turquia suscitou o ressentimento do povo egipcio ao insistir na conclusão do pacto proposto para a defesa do Médio-Oriente, pelos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha apesar da recusa do Egipto, em Outubro de 1951. Só a Turquia persistiu nas diligências para fazer aceitar esse pacto que os egipcios rejeitavam. 2.ª—Quando o Estado de Israel foi criado e se tornou um espinho na carne do mundo árabe, a Turquia foi uma das primeiras nações a reconhecer o novo Estado, a comerciar e a cooperar com ele. 3.ª—Nas Nações Unidas, a Turquia tem-se empenhado sempre em apoiar o imperialismo contra os interesses egipcios e dos países árabes. Opôs-se assim ás aspirações nacionais do Egipto e dos árabes quanto á independência e á liberdade».

Pelo que respeita ás «razões estratégicas», o coronel Nasser declarou: «A Turquia atrelou-se definitivamente ao carro do Ocidente quando aceitou o pacto da N. A. T O. Traça a sua politica no ambito do Pacto do Atlantico. Consequentemente, o Egipto não tem possibilidade de coordenar a sua estratégia com a da Turquia enquanto os probelmas anglo-egipcios não forem resolvidos definitivamente.—(F. P.).

A escolha do local para a Conferência de Berlim

BERLIM, 7.—Os representantes dos quatro altos comissários na Alemanha começaram esta manhã a discutir o local e outras disposições técnicas da próxima conferência das quatro potências, nesta cidade. A reunião iniciou-se poucos minutos depois da chegada da delegação francesa e realiza-se na sala de conferências do Q. G. britanico de Berlim.

Foi proibida a entrada no Q. G. a todos os estranhos, até a membros do Estado-Maior britanico, que não tivessem assuntos oficiais urgentes a tratar.

Julga-se que os primeiros pontos da ordem dos trabalhos da sessão de hoje sejam a escolha do local para a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros e a discussão de medidas de segurança para os participantes na conferência.—(R.).

Uma obra Olisiponense no Teatro de S. Carlos no Domingo, á tarde

Como noticiámos realiza-se na tarde de Domingo, ás 16 horas, o próximo concerto da Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

Serão executadas: Coriolano (Abertura), de Beethoven, Serenata de Tchaikowsky, 2.º Concerto (Lisboa) para piano e orquestra, de Ivo Cruz e os Mestres Cantores (Preliudio do 3.º acto: Dança dos Aprendizes e Marcha das Corporações), de Wagner.

O 2.º «Concerto» (Lisboa) para piano e orquestra, que terá como solista a notável pianista Dinora Elvas Leitão, é uma das poucas obras musicais que a velha e gloriosa cidade de Lisboa inspirou aos nossos compositores. Trata-se de uma visão simbolista das colinas da cidade.

Esta obra, que tem feito carreira internacional pois foi já tocada em Salzburg, Wiesbaden e Dublin, vai ter próximamente uma nova audição em Joanesburg.

A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas.

Noivas que desmaiam

com o perfume dos crisantemos

MADRID, 7—No espaço de uma semana, repetiu-se em três igrejas da cidade de Orense o mesmo caso: desmaio da noiva durante a celebração do casamento. Nos três casos, os desmaios foram passageiros, concluindo-se as cerimónias pouco depois.

Julga-se que o repetido fenómeno tenha sido causado pelo forte perfume dos crisantemos, flor da época utilizada nos ramos que as noivas usam.—(A. N. I.).

O ALCAZAR DE TOLEDO

começou a ser reconstruído

MADRID, 7.—Já começaram as obras de reconstrução do Alcazar de Toledo, cujos muros ainda de pé ameaçavam ruína. Ainda não se determinou qual o destino a dar ao famoso edifício, sabendo-se que no aspecto externo o Alcazar não sofrerá qualquer modificação.—(A. N. I.).

Açorda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano» SALVATERRA DE MAGOS

PRATEX

A eternidade das pratas, prateados, etc.